Levítico 13 e 14



EDIÇÃO ILUSTRADA!

a Lei da Lepra

Uma figura do pecado e da restauração divina

DLC

G. C. Willis

a Lei da Lepra

Uma figura do pecado e da restauração divina

Título do original em inglês:
"The law of the leper"

Copyright © 2007 – Todos os direitos reservados por:
Depósito de Literatura Cristã

"A lei da lepra"

Capa + Projeto Gráfico / Diagramação
Adilson Proc

Ilustrações
Tang Chin Tsang

Impressão e Acabamento
Imprensa da Fé, São Paulo - SP, Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

WILLIS, G. C.
A lei da lepra / G. C. Willis; Diadema-SP : Depósito de Literatura Cristã, 2007. 128p. ; 12,5 x 18 cm.
ISBN: 978-85-98441-60-3

1. Leis. 2. Lepra. 3. Judaísmo. 4. Vida Cristã.

1ª edição em português – setembro de 2007

Pedidos e distribuição:
deposito@literaturacrista.com.br
www.literaturacrista.com.br

DEPÓSITO DE LITERATURA CRISTÃ
Rua Arlindo Bétio, 117
CEP 09911-470 – Diadema - SP
BRASIL

Sumário

Prefácio 7

Primeira parte: *O leproso e sua calamidade* 11

Capítulo 1
A periculosidade da lepra 13

Capítulo 2
Coberto pela lepra 29

Capítulo 3
"Totalmente imundo" 37

Capítulo 4
"Imundo, imundo" 39

a impressão de obras cristãs ainda hoje é bastante reduzida. Em conseqüência disso, as livrarias de Hong Kong e principalmente de Singapura não conseguem atender à demanda de literatura do gênero.

Para os que não dominavam a língua chinesa mas tinham o desejo de conhecer o conteúdo deste livro, apareceu então a tradução para o inglês, acrescida de um prefácio elaborado por um médico cristão, no qual ele explica que o autor procurara fazer com que o sentido desse interessantíssimo quadro se tornasse acessível à compreensão tanto daqueles que não haviam tido o privilégio de conhecer desde a infância as Sagradas Escrituras – e que por isso não teriam nelas tanta destreza – quanto daqueles que se criaram em países cristãos – e que por essa razão estariam mais habituados com elas.

Pode parecer a alguns dos leitores que as citações bíblicas sejam em número excessivo, o que de fato seria o caso se os leitores fossem todos versados na Bíblia, contudo convém lembrar que esta obra é lida também pelos nossos irmãos no Extremo Oriente. Cientes disso, sem dúvida entenderão o motivo de tantas referências.

Acreditamos ser oportuno também falar das ilustrações deste livro. Trata-se do trabalho de um desenhista chinês, de nome Tang Chin Tsang, um

cristão que recebeu algumas orientações do autor. Este confessa, com prazer, que aprendeu muito durante a elaboração dos desenhos.

O autor faz votos de que as ilustrações não sejam menosprezadas por pessoas capazes de ornar melhor uma cartilha ilustrada. Dentro das circunstâncias, seria demais querer que estivessem perfeitas em todos os detalhes. Mas esperamos que possam revelar feições que, sem elas, teriam passado despercebidas. Concluindo, é desejo do autor que o presente trabalho sirva para edificação do povo de Deus em geral. Foi com essa finalidade que se fizeram as traduções anteriores, e é com idêntico propósito que lhe apresentamos esta obra em língua portuguesa.

Primeira Parte

O leproso e sua calamidade

Ide... e, indo, pregai... limpai os leprosos.

Ide... e, anunciai... que ouvis e vedes:... os leprosos são limpos.

E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus.

Mateus 10:6-8; 11:4-5; 1 Coríntios 6:11

Capítulo 1

A periculosidade da lepra

A Bíblia, especialmente o Antigo Testamento, contém, como é sabido de muitos leitores, um verdadeiro tesouro de magníficas figuras de nosso Senhor Jesus e de coisas que lhe dizem respeito. No Novo Testamento, essas "figuras" são chamadas "sombras", como nesta passagem: "Porque tendo a lei a **sombra** *dos bens futuros..." (Hb 10:1).*

Algumas dessas *"sombras"* são tão nítidas e detalhadas que quando as analisamos com mais atenção ficamos admirados com as verdades que nos ensinam e com as belezas que desvendam.

E, entre todas essas *"sombras"*, seria difícil encontrar uma que apresentasse mais detalhes e mais traços que falam ao nosso entendimento e ao nosso coração do que *"a lei do leproso"* (Lv 13 e 14).

A lepra, de todas as doenças, é a mais terrível e repugnante. Além de ser fatal, constitui-se ela própria, mais que qualquer outra doença, uma figura da morte operando já em vida. Partes do corpo acometidas por esse mal se deterioram enquanto o leproso ainda está vivo.

O começo da lepra é semelhante ao pecado em seu início: pequena e traiçoeira, inicialmente não parece ser motivo para inquietação. Lemos que às vezes ela aparece sob a forma de uma empola[1] branca e brilhante. Tal qual o pecado, a lepra no início parece não oferecer perigo algum. Pelo contrário, possui algo de atraente em seu brilho, quando na verdade dentro dela está a morte. *"O salário do pecado é a morte..."* (Rm 6:23), e com certeza também a lepra leva à morte.

Ela pode florescer em quase todas as partes do corpo. Não era o que o leproso possa ter praticado

[2] Empola: bolha, elevação.

que o tornava impuro, e sim o que ele era: não as suas ações, mas a sua situação. Todos nós temos de confessar com Davi: *"Eis que em iniqüidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe"* (Sl 51:5). Somos impuros, tanto pela nossa condição quanto pelas nossas ações. Por essa razão, o leproso precisava procurar o sacerdote, e não o médico, para ser purificado. Disso podemos concluir que a lepra é uma assustadora figura do pecado.

Sabemos que *"o pecado e sua purificação"* é, com efeito, o assunto da Bíblia, de Gênesis a Apocalipse. Com a mesma gravidade, aparece nos capítulos 13 e 14 de Levítico o tema da lepra, porém numa forma tão forte e tão penetrante que só nos resta prostrar-nos em adoração e reconhecer que somente a mão de Deus tem condições de representar um quadro tão nítido e que nenhum amor, afora o divino, poderia ter engendrado tal meio de purificação. Nesses capítulos, encontramos não apenas a lepra como figura do pecado, mas temos a oportunidade de aprender outras lições, se tão-somente conservarmos os olhos abertos. Enquanto contemplamos o texto sagrado, queremos, com a ajuda de Deus, salientar alguns dos impressionantes detalhes dessa doença como figura do pecado. Levemos em consideração ainda, sem jamais esquecer, que foi Deus, não o homem, quem nos pintou esses magníficos quadros.

A introdução ao assunto de nossa meditação encontra-se em Levítico 13:1: *"Falou mais o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo..."*. Estejamos conscientes, durante a leitura, de que são palavras do Deus vivo e verdadeiro. No versículo seguinte, lemos: *"O homem, quando na pele da sua carne houver inchação, ou pústula, ou empola branca, que estiver na pele de sua carne como praga de lepra, então, será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, os sacerdotes"*.

"Uma inchação, uma pústula, uma empola branca ou brilhante": quanto significados ocultos nessas palavras! Acaso não é a *"inchação"* uma figura da soberba, que incha cada um de nós, que suscita a dissensão e que é a sede e a raiz de tantos pecados e males? Com certeza, todos nós somos acometidos desse mal, dessas *"presunções"* e *"inchações"*. Não raro os que se consideram excluídos dessa classe e se têm por humildes infelizmente são *"orgulhosos de sua humildade"*.

A Palavra de Deus afirma: *"A ciência incha"* (1 Co 8:1). É triste verificar que a *"ciência"* mencionada aqui é o conhecimento da Palavra de Deus! Não devemos esquivar-nos de meditar na realidade de que o próprio conhecimento das Escrituras pode nos inchar e produzir uma daquelas inchações que escondem a lepra!

Alguém, certa vez, identificou quatro tipos de soberba (ou orgulho): o orgulho *racial*, o orgulho da *posição*, o orgulho da *aparência* e o orgulho da *ciência* (ou do conhecimento), sendo este o pior de todos. Existem, portanto, muitas formas de presunção, porém a mais perigosa, e decerto a que mais se alastra, é aquela provocada pelo conhecimento da Palavra de Deus. O fariseu, em Lucas 18, mostra-se acometido de uma inchação de natureza deveras maligna. O arrogante faraó, o orgulhoso rei Nabucodonosor (Êx 5:2; Dn 4:30) e muitos outros sofriam de uma forma grave de inchação, embora de outra espécie.

A *"pústula"* é um tipo de crosta que pode cobrir qualquer ferida ou lesão. Espiritualmente, há numerosos casos entre nós: alguém no passado nos fez alguma injustiça, e a mágoa permaneceu dentro do coração, sem que nunca a tenhamos perdoado plenamente, embora houvéssemos tentado. Assim também a amargura, que se assemelha a uma raiz (Hb 12:15), a qual, envolvida pela terra, fica coberta por ela e sempre tem a tendência de brotar, inquietar e *"contaminar"* a muitos. Caro leitor, tenha cuidado com esse tipo de *"crosta"*! É das espécies mais perigosas. O rei Saul é o exemplo de pessoa acometida, em grande escala, desse tipo de pústula, (1 Sm 18:8-9).

Uma *"empola branca"* (ou mancha lustrosa, isto é, brilhante) representa o *"gozo do pecado"* (Hb 11:25). Porque o pecado proporciona prazeres, e muitas vezes somos atraídos pela sua aparência brilhante. No mesmo livro, entretanto, encontramos também o *"engano do pecado"* (Hb 3:13). A verdade nos ensina que o pecado é sempre enganoso! Ele procura desviar o nosso olhar do perigo da perdição, apresentando alguma vantagem, um *"brilho"* sedutor. Lembre-se de como foi que o pecado entrou no mundo. Satanás apresentou-o à mulher como uma *"mancha brilhante"*: *"E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento..."* (Gn 3:6).

Que grande atração aquela árvore exerceu sobre a mulher! E ela foi vencida. Tomou do fruto proibido e comeu. Daquele dia em diante, Satanás vem trabalhando para produzir essas *"manchas lustrosas"*, porque ele sabe que elas terminam em morte. Os mais brilhantes albergues da cidade de Xangai são geralmente os que desfrutam pior fama. São esconderijos do pecado, estão saturados de lepra. Tome cuidado com as manchas lustrosas, porque todas são portadoras do germe da horrível lepra. Que graça maravilhosa, para os filhos de Deus, estar livres para sempre dessas manchas mortais!

Atente agora para estas palavras: *"Será levado a Arão, o sacerdote..."* (Lv 13:2). Essa instrução é de importância fundamental, e encontramos outra semelhante no mesmo livro, referente à purificação (Lv 14:2). Tudo depende, pois, da sentença do sacerdote: ele decide se a pessoa tem ou não a lepra. Da mesma forma, é ele quem decide se a pessoa está em condições de ser purificada da lepra.

Nem o leproso nem os seus amigos podiam chegar a essa conclusão. Quem tivesse uma inchação, uma pústula ou uma empola não podia simplesmente declarar: *"Acho que estes sintomas não representam nenhum perigo. Segundo o meu parecer e o de grandes sábios, estas manchas nada significam"*. A primeira coisa que o paciente precisava aprender era que a opinião dele ou a de quaisquer outras pessoas não tinha valor algum. O ponto decisivo na questão era: *"O que diz o sacerdote?"*. Podia acontecer que o doente nem mesmo desejasse ir ao sacerdote, julgando que ele mesmo pudesse diagnosticar o mal. A Palavra de Deus, porém, é decisiva: *"Será levado ao sacerdote"*.

Caro leitor, você já foi levado ao Senhor Jesus, o Grande Sacerdote? Será que você nunca expôs a sua vida ao exame dAquele, cujo olhar é *"como chama de fogo"* (Ap 1:14)? Você deve saber que em sua vida há coisas que não são louváveis. Qual a sua real situação? O Grande Sacerdote, o

Senhor Jesus, já o examinou de perto? Caso afirmativo, você sabe que Ele teve de declará-lo *"imundo"*. Talvez os seus amigos o tenham levado à presença do Senhor Jesus em suas orações. Se você nunca se apresentou a esse Sumo Sacerdote, permita Deus que este pequeno livro o conduza a Ele hoje mesmo.

Talvez você pense que essas pequenas coisas não mereçam que se lhes atribua tanta importância, que sejam apenas uma *"inchação"* passageira. Mas talvez seja uma exaltação originada na soberba – e a raiz desse mal não é o pecado? Somente o Sacerdote poderá decidir a respeito. Procure-o sem hesitação, enquanto ainda houver tempo e esperança. É mil vezes melhor você descobrir a verdade agora que ser lançado no inferno mais tarde.

Não tenha medo de se encontrar com o Sacerdote. Ele não é autoritário nem impaciente. Pelo contrário, você descobrirá que Ele é cheio de amor e compaixão. Ele irá examinar as *"inchações"* para descobrir se escondem algum mal antigo, talvez uma velha rixa ou um sentimento de cobiça. O Sacerdote examinará as manchas lustrosas, que você contempla com agrado, mas que por certo denotam um mal escondido no fundo de seu ser ou representam o seu egoísmo, que você trata com tanta ternura. O Sacerdote não terá pressa no exame. Ele nunca se engana e, caso haja alguma dúvida, ele

irá *"encerrar"* o portador dos sintomas, assim como o leproso era mantido em reclusa por sete dias. Se isso não for suficiente, o período de reclusão será repetido (veja Lv 13:4-5).

Mas continuemos a meditação sobre a notável fase do diagnóstico. O nosso Grande Sacerdote, o Senhor Jesus Cristo, já não havia "encerrado" o homem? Isto é, já não lhe concedera uma oportunidade para se justificar depois de diagnosticada a lepra? Claro, Ele o fez. Já no remoto Éden, pôs à prova o inocente Adão. Mas logo floresceu a lepra: o pecado entrou no mundo. Antes de enviar o Dilúvio, Ele colocou novamente à prova o ser humano, que a essa altura já era dotado de uma consciência que o conduzisse. Quando Deus o *"observou"*, no entanto, encontrou nele uma terrível lepra, a ponto de se ver obrigado a destruir toda a humanidade, com exceção de oito pessoas. Diante de tal epidemia, não havia outra alternativa.

Depois disso, pôs à prova a Noé e seus filhos, e o pecado também apareceu. Em seguida, escolheu Abraão e seus descendentes e separou-os das demais nações. Mas de novo foi detectado o pecado. Deus então lhes outorgou a Lei, porém esta não podia curá-los. Pelo contrário, só deixava o pecado ainda mais evidente. Finalmente, Deus enviou o seu amado Filho. Este, porém, foi rejeitado e crucificado. Com isso, o exame foi concluído. Seria

desnecessário encerrar o homem por mais tempo. O estado de corrupção total do ser humano estava comprovado, sem sombra de dúvidas, conforme lemos em Romanos 3:10: *"Não há um justo, nem um sequer"*. No versículo 12, lemos: *"Não há quem faça o bem, não há nem um só"*. Mais adiante, nos versículos 22 e 23, constatamos: *"Não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus"* (veja também Rm 3:19; 11:32). Não havia mais o que discutir. O Sacerdote declarou imundos todos os membros da humanidade... e você está incluído! Sim, caro leitor, caso não tenha se convertido ainda. Lembre-se de que o Sacerdote também examinou você. Ouça o que tem a lhe dizer. Ele lhe afirma que você é um pecador, e não um justo. O melhor a fazer é cobrir o lábio superior e clamar: *"Imundo, imundo"* (Lv 13:45).

Você foi, portanto, levado ao Sacerdote. Ele o examinou e verificou que o mal que está na pele de sua carne é lepra. Ele constatou que a pele se tornou branca. E que dizer diante dessa realidade? É um sintoma seguro de putrefação e de morte. Ele declarou que a infecção já está no sangue, que aos olhos dEle os indícios da morte já são visíveis e que depois disso virá o juízo, *"a segunda morte"*. A praga está mais profunda que a pele (veja Lv 13:3). Você não foi acometido de um mal superficial, uma doença benigna. O mal de que você padece é muito

mais sério. Ele está alojado em seu coração, e a esse respeito o Sacerdote afirmou: *"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso"* (Jr 17:9). E acrescenta: *"Quem o conhecerá?"*. O Sacerdote sabe que você não está disposto a considerar o seu caso sem esperança! Ele sabe também que você não pode entender isso e que tampouco irá admitir que a lepra esteja avançada a ponto de já não ter cura. Essa é, no entanto, a realidade. Essa é a sua verdadeira situação.

Lemos na Bíblia que os olhos de Deus estão sobre este mundo e sobre os seus habitantes. E a respeito da criação declara: *"Viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom"* (Gn 1:31). Essa descrição Deus pôde fazer de sua obra antes do aparecimento do pecado. Mas o pecado surgiu, e então *"viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente"* (Gn 6:5). Leiamos também Salmos 14:2-3: *"O SENHOR olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um"*. Somos, portanto, obrigados a dizer que o Sacerdote já *"olhou"* e constatou que não há ser humano neste mundo que não esteja contaminado com a lepra.

Caro leitor, o Sacerdote contemplou você também e declarou-o *"imundo"*, e Ele jamais se engana. Além disso, Ele o ama demais para que pronuncie palavras tão horrendas se houvesse outra maneira de socorrê-lo.

Há alguns anos, participei de um almoço com um médico que era uma autoridade em tudo que se refere à lepra. Ele contou-me o seguinte: *"Recentemente, um jovem senhor me procurou e mostrou-me uma pequena ferida na mão, a qual não sarava. Examinei a ferida e constatei que era lepra. O paciente era um homem correto e aparentemente sadio, tinha esposa e os filhos ainda eram pequenos. Ele nunca imaginou que o seu problema era lepra"*. Parece que ainda vejo as lágrimas no rosto do médico ao fazer esse relato, tão comovido ficara e tão grande fora o pesar com que teve de declarar imundo aquele homem.

A esta altura, que diremos de nosso Grande Sumo Sacerdote, que chorou ao ver as pessoas contaminadas que não quiseram vir a Ele para serem purificadas?

Creia-me, caro leitor, que o diagnóstico do Sacerdote a respeito de seu estado corresponde à realidade e que esse assunto diz respeito à sua pessoa, caso você ainda não tenha sido purificado. Talvez você ainda não tenha notado que está

perdido, arruinado e a caminho do inferno. Talvez até afirme: *"Mas de forma alguma me sinto imundo!"*. Isso, porém, não faz diferença.

Você já leu a história de P. Damien, que no final do século XIX foi enviado como missionário para o Havaí, para trabalhar entre os leprosos de Molokai? Por vários anos, ele se dedicou a esse trabalho sem ser contaminado. Certa noite, carregando uma vasilha com água fervente para preparar o seu banho, derramou uma parte nos dedos do pé. Ele não sentiu nenhuma dor, mas viu as bolhas logo se formarem na região queimada. Ele, que conhecia a lepra, soube logo que contraíra a doença, pois um dos primeiros sintomas da lepra é a insensibilidade nos membros por ela atingidos. Alguns anos mais tarde, Damien morreu já com o corpo inteiramente afetado pela praga.

Da mesma forma você, caro leitor, se nada sente deve estar também acometido da doença, pois do contrário você teria sensibilidade. Pode-se introduzir uma agulha numa região do corpo afetada pela lepra que o doente não sente nada.

Por essa mesma razão é que a pessoa que vive em pecado não sente que é pecadora. Ante a declaração do sacerdote, o leproso talvez argumente: *"Mas me sinto com perfeita saúde! Para dizer a verdade, nunca me senti tão bem!"*. E a resposta do sacerdote

pode ser: *"Sinto muito, mas é minha obrigação declará-lo imundo"*. As opiniões ou os sentimentos do doente não têm o menor valor: tudo depende do diagnóstico do sacerdote. *"O sacerdote, vendo-o, [...] o declarará por imundo"*. Nenhum parecer pessoal ou a opinião de um amigo fará sentido. O leproso tomava conhecimento de seu estado por meio das palavras do sacerdote.

Quando as autoridades do Havaí decidiram isolar os seus leprosos, exilando-os num triângulo da região montanhosa chamado Kalawo, na ilha de Molokai (onde trabalhou P. Damien), foi determinado o seguinte: *"Qualquer pessoa, idosa ou jovem, rica ou pobre, desde a casa real até à população rural, na qual for constatado o menor vestígio de lepra será imediatamente transferida para o lugar destinado a esse fim"*. Em todo o arquipélago havaiano, os leprosos, e mesmo os suspeitos de serem portadores da doença, eram perseguidos e capturados pela polícia, arrancados de seu lar e deportados. Bastava que o laudo médico mencionasse a suspeita da doença para que o paciente fosse transportado num barco até a colônia dos leprosos, como presos enviados a uma penitenciária. As famílias eram separadas para sempre: pais perdiam os filhos e filhos perdiam os pais e irmãos; o noivo perdia a noiva, e vice-versa. Não havia exceção. Um parente bem próximo da rainha do Havaí estava entre os primeiros deportados.

Esse caso ilustra perfeitamente a situação a que leva o pecado: marido e mulher, pais e filhos e os mais chegados amigos acabam se separando quando o pecado não é removido.

Capítulo 2

Coberto pela lepra

"Se a lepra florescer de todo na pele e a lepra cobrir toda a pele do que tem a praga, desde a sua cabeça até aos seus pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote, então, o sacerdote o examinará, e eis que, se a lepra tem coberto toda a sua carne, então, declarará limpo o que tem a mancha: todo se tornou branco; limpo está" (Lv 13:12-13).

Temos aqui uma declaração extraordinária e ao mesmo tempo magnífica. Meses ou anos antes, o doente fora levado ao sacerdote e apresentava na

ocasião apenas uma inchação pequena, uma pústula ou uma mancha esbranquiçada. O sacerdote então o declarara imundo, e o homem fora excluído do arraial, tendo de morar em isolamento. Agora ele está totalmente coberto pela lepra, e o sacerdote anuncia o diagnóstico: *"Limpo está"*!

Qual o significado disso? Essa figura fala-nos do pecador perdido, que não tem como se justificar. Encontramos na Bíblia diversas pessoas totalmente cobertas de *"lepra"* que foram purificadas. Vejamos o caso de Simão Pedro. Ele descobriu que estava coberto pelo pecado e confessou ao Senhor: *"Ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador [isto é, coberto de lepra]"* (Lc 5:8).

No copo que já está cheio de água, não cabe mais nada. Aplicando essa regra ao homem cheio de pecado, verifica-se que não há nele lugar para bem algum. Assim era Pedro antes da conversão. No mesmo capítulo, encontramos também a história de um portador da própria doença: *"E aconteceu que, quando estava em uma daquelas cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me. E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo"* (Lc 5:12-13). Ninguém que esteja contaminado com a lepra do pecado precisa esperar mais tempo para ser curado. O Grande Sacerdote, o nosso Salvador, está sempre disposto a resolver a nossa situação.

Ouça o que diz o malfeitor na cruz: *"Nós, na verdade, [fomos condenados] com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam"* (Lc 23:41). No mesmo dia, ele foi para o Paraíso com o seu Salvador e Senhor. Caso semelhante é o do *"filho pródigo"*, história que lemos em Lucas 15. Ele confessou: *"Pai, pequei contra o céu e perante ti"*, e no mesmo instante o pai abraçou e beijou o filho. Ouça também o publicano, no Templo: *"Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!"* (Lc 18:13). Ele voltou justificado para casa.

Com referência ao mesmo assunto, o apóstolo Paulo declara: *"Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum"* (Rm 7:18). E o patriarca Jó confessa: *"Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho na minha boca"* (Jó 40:4). E mais tarde acrescenta: *"Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza"* (Jó 42:6). Após uma notável experiência com Deus, Isaías expressa o mesmo sentimento: *"Ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros..."* (Is 6:5), e imediatamente ouve a resposta do anjo: *"Eis que [...] a tua iniqüidade foi tirada, e purificado o teu pecado"*.

Caro leitor, todas as pessoas que acabamos de mencionar seguiram o mesmo caminho para alcançar a cura. Todos descobriram não somente que eram leprosos, mas que estavam cobertos de lepra dos pés

a cabeça. Nenhum deles estará no céu por causa das boas obras. Todos confirmam o testemunho: *"Não há quem faça o bem, não há nem um só"*.

Será que você espera passar incólume por onde todos sucumbiram? Todos estavam perdidos, arruinados. Diante deles, estava o inferno, mas eles reconheceram que eram pecadores perdidos. Só assim lhes foi possível receber o perdão dos pecados e a purificação. Se você tomar a mesma atitude, também receberá o perdão e será purificado.

Aquele que tiver a felicidade de ser feito justo por Deus *"olhará para os homens e dirá: Pequei e perverti o direito, o que de nada me aproveitou. Mas Deus livrou a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz"* (Jó 33:27-28). Será impossível encontrar entre os redimidos que habitam no céu um só que afirme: *"Eu nunca pequei, e estou aqui graças às minhas virtudes"*. O louvor dos remidos, na glória, exaltará somente a maravilhosa graça de Deus, que um dia se compadeceu dos pecadores perdidos. Portanto, aproxime-se agora desse Sacerdote cheio de graça. Ele está à sua espera! Mais ainda, Ele diz: *"Vinde então, e argüi-me [...]; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã"* (Is 1:18).

O Sacerdote sabe que você está coberto de lepra, isto é, cheio de pecado, mas está em você dar crédito ao testemunho dele sobre a sua situação e assumir a postura de pecador perdido. Você não quer fazê-lo? Caso concorde, você será purificado e perdoado. A paz e a bênção serão a sua porção.

Cabe aqui ainda uma explicação sobre o conteúdo de mais dois versículos: *"No dia em que aparecer nela carne viva, será imundo. Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á por imundo; a carne é imunda: lepra é"* (Lv 13:14-15). Essa é a descrição do homem que persevera no pecado, embora se reconheça pecador. Ele está totalmente coberto de lepra, mas há nele *"carne viva"*. O pecado está ativo nele. Ficamos perplexos ao ver na Bíblia muitas pessoas que assumiram a sua condição de pecador e que confessaram haver pecado, mas apesar disso não puderam ser perdoadas. Aqueles que citamos anteriormente, porém, e muitos outros reconheceram o seu estado de pecador perante Deus e receberam o perdão e a bênção (veja Dn 9:5, Jr 14; Mq 7:9).

Entretanto, há pessoas como o faraó, Balaão, Acã, Saul, Simei e Judas, que confessaram o seu pecado, mas o fim deles foi a perdição. Eles admitiram a presença da lepra, mas apareceu "carne viva". Não sentiram aversão pelo pecado nem o quiseram abandonar. Não se arrependeram e ainda continuaram pecando, isto é, em *"carne viva"*.

Um exemplo marcante é o rei Saul, em cuja vida encontramos até mesmo uma alternância de ódio e remorso. O remorso, porém, não é arrependimento. Porque ao verdadeiro arrependimento se segue a fé. O arrependimento afasta a pessoa do pecado. A fé se volta para Deus – ambos caminham na mesma direção.

Quando conhecemos a maravilhosa graça de Deus, que nos aceita, pecadores miseráveis e cheio de lepra, nos purifica dessa triste condição, nos perdoa todos os pecados e nos conduz a Deus, só podemos desejar, diante dessa graça, viver uma vida santificada, livre da lepra e da escravidão do pecado (veja Rm 6:14). Se, porém, dermos liberdade ao pecado para que nos domine em nós, estamos confessando com essa atitude que não queremos aceitar a graça de Deus. O apóstolo João escreve: *"Quem comete o pecado é do diabo"* (1 Jo 3:8). Isso não quer dizer que jamais poderemos cometer um pecado depois de salvos, pois João diz de pessoas que defendem essa teoria: *"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos"* (1 Jo 1:8). Observe que não é a Deus que estamos enganando, nem a homens, mas unicamente a nós mesmos. Portanto, não devemos interpretar 1 João 3:8 de maneira errada, ou seja, pensar que, se pecarmos depois de salvos, é porque nunca vivemos um arrependimento real. O Diabo costuma atormentar os recém-convertidos com esse tipo de dúvida.

A ovelha pode cair numa vala e ficar toda enlameada, mas não é por isso que deixa de ser ovelha. Pelo contrário, será uma ovelha infeliz até o momento em que sair dali e for lavada. Já o porco se deleita com a lama e com as impurezas na vala. Ele gosta de lama e sente prazer em se sujar. A ovelha, ao contrário, tem aversão à sujeira. *"A porca lavada [volta] ao espojadouro de lama"* (2 Pe 2:22). Ela sempre foi uma porca, nunca se transformou em ovelha.

Aquele que o Senhor Jesus purificou está transformado, não só exterior, mas também interiormente, por meio do novo nascimento. Tal pessoa recebeu um coração limpo (puro) e uma nova natureza, para a qual o pecado é repugnante, e ela o detesta. Se alguém no qual habita a nova natureza escorrega para dentro do pecado, ele não ficará satisfeito até ter sido restaurado.

Capítulo 3

"Totalmente imundo"

"Se na calva ou na meia-calva houver praga branca avermelhada, lepra é, florescendo na sua calva ou na sua meia-calva. Havendo, pois, o sacerdote examinado, e eis que, se a inchação da praga na sua calva ou meia-calva está branca, tirando a vermelho, como parece a lepra na pele da carne, leproso é aquele homem; imundo está; o sacerdote o declarará totalmente por imundo; na sua cabeça tem a sua praga" (Lv 13:42-44).

Essa passagem é contundente e fala aos pecadores de nossa época. É comum ver-se a lepra florescendo na testa. E como são numerosos em nossos dias os que trazem o mal da lepra na cabeça! Contudo, eles mesmos nem sequer suspeitam de que estão *"totalmente imundos"*. Notemos a ênfase do Espírito Santo no advérbio *"totalmente"*, que não é empregada em nenhum outro caso. Tais pessoas, em lugar da Palavra de Deus, a qual ignoram de propósito, preferem as próprias idéias. Confiam apenas em seu entendimento, em seu raciocínio e em seu espírito. A soberba, principalmente a do saber, é a origem da lepra que nasce na testa. Quantos *"homens da ciência"*, como eles se intitulam, são na verdade portadores dessa espécie de lepra!

Um triste exemplo de leprosos dessa ordem é o rei Uzias, que, levado pela soberba, usurpou o lugar que fora reservado exclusivamente aos sacerdotes. A respeito dessa atitude, diz a Palavra: *"Exaltou-se o seu coração até se corromper; e transgrediu contra o SENHOR, seu Deus, porque entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso"* (2 Cr 26:16).

E, quando Uzias resistiu aos sacerdotes, persistindo em sua decisão, a lepra lhe saiu na testa, perante os sacerdotes, na casa do SENHOR: *"Então, o sumo sacerdote Azarias olhou para ele, como também todos os sacerdotes, e eis que já estava leproso na sua testa, e apressuradamente o lançaram fora"* (2 Cr 26:20).

Capítulo 4

"Imundo, imundo"

"As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgados, e a sua cabeça será descoberta; e cobrirá o lábio superior e clamará: Imundo, imundo. Todos os dias em que a praga estiver nele, será imundo; imundo está, habitará só; a sua habitação será fora do arraial" (Lv 13:45-46).

Essas tristes palavras nos dão uma descrição do pecador. É possível que ele usasse roupas para esconder as manchas da lepra. Mas depois de rasgá-las não há mais como esconder a impureza. Agora,

"todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar" (Hb 4:13).

Adão procurava cobrir-se com as folhas de figueira, mas quão inúteis e ineficientes são tais recursos! Quando Deus apareceu no jardim e o chamou, Adão teve de confessar: *"Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me"* (Gn 3:10).

Pobre pecador! Aos olhos de Deus os seus vestidos estão como que rasgados. Perante Deus, você está nu. Toda mancha de pecado, até a menor mácula, está visível a Ele. Entre Deus e você não há nada que Lhe cubra a visão. Toda a ira de Deus, que odeia o pecado, repousa sobre a sua cabeça descoberta, exposta diante dEle (veja Jo 3:36). Pela mesma razão, o sacerdote devia descobrir a cabeça da mulher infiel: não devia haver nenhum véu a cobri-la (Nm 5:18). Enquanto o redimido já naquele tempo podia exclamar: *"Tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha"* (Sl 140:7), o pobre leproso tinha de se despir de tudo que podia cobri-lo. *"A sua cabeça será descoberta"*, diz a Escritura. A palavra *"descoberta"* contém uma das mais duras verdades para o pecador. Caro leitor, a sua cabeça está coberta? Ou será que Deus vê somente impureza, sem que nada exista para cobri-la?

"[O leproso] cobrirá o lábio superior e clamará: Imundo, imundo" (Lv 13:45). A cabeça devia ficar

desnuda, mas em contrapartida o lábio superior tinha de ficar coberto. Até o hálito está sujeito a contaminar o próximo! Nessa situação não existe a menor possibilidade de se purificar por esforços ou recursos próprios, para ficar apto a comparecer à presença de Deus. Nessas condições, a pessoa não se adapta nem mesmo à sociedade que não é portadora da doença. Só lhe resta o grito de lamentação, que serve de advertência para os demais: *"Imundo, imundo"*. É loucura o pecador pensar ser capaz de purificar a si mesmo, sendo que no estado dele o próprio hálito contamina.

O restante do capítulo 13 de Levítico fala da lepra em vestidos ou em *"peles"*. Queremos, porém, observar o trajeto do pobre leproso. Vamos segui-lo, portanto, para ver qual o remédio que Deus irá usar para purificá-lo, uma vez que o leproso está sem recursos e sem esperança.

Também nós estávamos longe de Deus, nas trevas do pecado, sob maldição, mas o sangue de Cristo, pela sua graça, nos aproximou do coração paterno.

Segunda Parte

A purificação do leproso

Bem-aventurado aquele a quem tu escolhes e fazes chegar a ti, para que habite em teus átrios

Salmos 65:4

Capítulo 5

O caminho preparado por Deus

"Muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro" (Lc 4:27).

Contudo, já na época do profeta Eliseu fora escrito um vasto capítulo do Antigo Testamento com descrições precisas e detalhadas sobre o único remédio para a purificação do leproso. E por que os leprosos daquele tempo não seguiam essas instruções? Do mesmo modo podemos perguntar: por que nos dias de hoje milhões de pecadores, que

poderiam ser salvos se tão-somente se sujeitassem a esse meio único que Deus providenciou para purificá-los, continuam na condição de pecadores perdidos?

Para anunciar o meio de purificação do leproso, Deus inicia a sentença com palavras semelhante às que usou para determinar a forma do diagnóstico da lepra: *"Depois, falou o SENHOR a Moisés, dizendo..."* (Lv 14:1). Essas instruções são palavras do próprio Deus – são fiéis e verdadeiras. Ouçamo-las de todo o coração: *"Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote"* (Lv 14:2)

Lembra-se do dia em que essa inchação ou mancha apareceu em seu corpo, quando você foi levado ao sacerdote? Você certamente não esqueceu a sentença do sacerdote: *"Está imundo"*. E o dia em que descobriu que é um pecador, você o esqueceu? Talvez uma voz lhe dissesse: *"Mas não sou tão ruim quanto este ou aquele!"*. Com certeza, você sabia que aquele mal que leva à morte estava dentro de você.

Então o seu estado se agravou. A praga alastrou-se. No início, quando se verificaram os primeiros indícios da doença, ainda foi possível cobri-los com as vestes. Mesmo assim, você teve de abandonar o arraial (o leproso tinha de ficar fora do arraial, afastado de qualquer contato com Deus e com o lugar em que a presença divina se manifestasse), com as roupas rasgadas e a cabeça descoberta e com ordem de

clamar: *"Imundo, imundo"*. A praga continuou a se alastrar até cobrir o seu rosto, a cabeça, o corpo e os membros. E você ficou totalmente coberto de lepra. É terrível o estado em que no corpo inteiro não se acha mais um único ponto no qual, enfiando-se uma agulha, não se encontre lepra.

O que acontece depois disso? Talvez um amigo o encontre fora do arraial e veja-o triste, desanimado e sem esperança. O amigo olha-o de alto a baixo, dá um sorriso e diz: *"Venha, vou levá-lo ao sacerdote. Você está totalmente coberto de lepra, por isso pode ser purificado!"*. Talvez você responda: *"Não, para mim não há esperança. Eu estou pior do que nunca! Não há leproso tão cheio de lepra quanto eu! Veja, estou totalmente coberto!"*. O amigo então lhe responde: *"Mas é exatamente o que eu também vejo! É por isso que você agora está em condição ser declarado limpo! Venha, vamos agora ao sacerdote"*.

Caro leitor, você tem pais, parentes ou amigos que ainda não estão salvos? Já os apresentou ao Senhor Jesus em oração? Já teve oportunidade de levá-los para ouvir a mensagem do evangelho? Esses são privilégios abençoados dos quais eu e você fazemos muito pouco uso. Que o Senhor nos conceda a graça de sermos mais fiéis para com os nossos amigos descrentes, que na realidade não são outra coisa senão pobres leprosos excluídos do arraial.

Quando se trata de conduzir pessoas a Cristo, não posso resistir ao desejo de mencionar a bela cena relatada em João 1:41, em que um homem está cumprindo a sua missão de levar pessoas a Cristo. Certa noite, ele tivera um encontro com o Senhor Jesus. E qual o resultado desse encontro? Veja: *"[André] achou primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o Messias"*. Quanto estimo esta palavra: *"primeiro"*! Passava das quatro horas da tarde, o dia estava terminando. Mas André não perdeu tempo com comida e bebida nem foi descansar. Saiu imediatamente à procura de seu irmão e, quando o achou, conduziu-o a Jesus. Não encontramos na Bíblia muita informação a respeito de André, mas o "seu irmão" era Simão Pedro, aquele discípulo por meio do qual, mais tarde e até os nossos dias, muitas pessoas foram abençoadas. Quanto motivo de gratidão temos para com esse André, pelo serviço que realizou naquela noite!

Embora os evangelhos pouco nos falem a respeito de André, que beleza revela esse pouco que é relatado! Fica a impressão de que justamente neste aspecto – levar as pessoas ao Senhor – ele tenha sido especialmente eficiente! Mais adiante, encontramo-lo novamente, agora levando um menino ao Senhor Jesus (Jo 6:8). E depois, lá está ele outra vez, apresentando ao Senhor Jesus uns gregos que queriam conhecê-Lo (Jo 12:20-22). Que trabalho

abençoado! Que o Senhor possa nos ensinar a conduzir almas a Ele.

Antes de desenhar as gravuras deste livro, não havíamos compreendido a grande importância do *"amigo"* que leva o leproso ao sacerdote. Agora, porém, rogamos ao Senhor que possamos ser semelhantes a esse companheiro anônimo, mas que se constitui um elo importante na corrente, sem o qual não seria possível nenhum socorro ao leproso.

Há pouco discorremos acerca do leproso exilado e do amigo que se prontificou a levá-lo ao sacerdote. Acontece que o leproso não pode entrar no arraial: ele está imundo. Como fazer, então, para se aproximar da morada do sacerdote, que se acha dentro da casa de Deus, no meio do arraial? O próprio sacerdote encontrou um meio: *"O sacerdote sairá arraial"* (Lv 14:3).

Há aproximadamente 2000 anos o Grande Sacerdote, o Senhor Jesus Cristo, deixou a glória do Pai. Ele desceu a este mundo tenebroso e cheio de pecado e aqui foi para *"fora"* do arraial, para o lugar chamado Caveira, levando a sua cruz (Jo 19:17). Sim, o Sacerdote já sofreu *"fora da porta"* (Hb 13:12). Ele vê você, pecador contaminado, aproximando-se dEle e já está indo ao seu encontro. Ele, por Sua graça, espera você para purificá-lo (veja Lc 10:33). Ouça agora a pergunta decisiva: *"Queres ficar são?"* (Jo 5:6) Caro leitor, você deseja ficar são? Ser salvo não é também o desejo de seu coração?

"O sacerdote, examinando, eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada..." (Lv 14:3). Os olhos dEle, *"como chama de fogo"*, examinam você outra vez. Na primeira ocasião, esse mesmo olhar o examinou para descobrir se em você havia lepra. Diante do resultado positivo, Ele teve de declará-lo por imundo. Agora, Ele quer certificar-se de que não há mais nenhum ponto sem lepra. Somente quando tudo estiver tomado pela doença é que Ele poderá declará-lo por limpo. Na primeira vez, tratava-se de verificar se você estava ou não totalmente livre da terrível praga. Agora, Ele quer saber se você está totalmente coberto pela lepra.

É esse o exame que o nosso Grande Sacerdote, o Senhor Jesus Cristo, realiza quando alguém vem a Ele. Você de fato está se apresentando a Cristo como um pobre pecador culpado, perdido e arruinado? Está convencido de que não há nada de bom em sua vida, que você está cheio de pecado? O Sacerdote o examinará, e você somente poderá ser purificado se estiver nesse estado. Será, então, um pecador arrependido. E haverá alegria no céu, entre os anjos de Deus, por causa de você (veja Lc 15:10).

Você estará salvo a partir do instante em que se convencer de que está completamente coberto de lepra. Para poder experimentar a alegria dessa cura, são necessários alguns cuidados para a total purificação.

O trabalho preparatório da parte de Deus no coração do pecador termina quando Ele o convence de pecado: isso, no entanto, já é a própria cura. O filho pródigo foi restaurado no instante em que se lançou nos braços do pai, confessando: *"Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho"* (Lc 15:21). O Pai levou-o para dentro de casa. Os trapos lhe foram despidos e substituídos por roupas de ótima qualidade. Deus quer que o pecador salvo se alegre na comunhão com Ele. Esse é o sentido dessa purificação, que só acontece depois da cura.

Mas caso no corpo do leproso ainda se encontrem pequenas manchas em *"carne viva"*, sem outros vestígios de lepra, isto é, se o leproso ainda pensa que pode dizer aos seus companheiros de infortúnio: *"Sou melhor que vocês: não estou tão coberto de lepra quanto vocês"*, isso é sinal de que ainda acha em si algo louvável, e o Sacerdote não poderá ajudá-lo. O lugar dele ainda é fora do arraial, pois não está em condições de solicitar o serviço do Sacerdote: não está curado. O apóstolo Paulo exclama: *"Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo..."* (Gl 6:14).

Capítulo 6

Duas aves vivas e limpas

Contemplemos agora o leproso que está de fato totalmente coberto de lepra e se apresenta ao sacerdote. Este o examina e constata, satisfeito, que não há uma única parte sem lepra no corpo do homem. O leproso está curado, e agora pode ser purificado!

Você, que acompanhou a jornada do leproso até aqui, observe agora atentamente os passos necessários à purificação. Alguém o conduziu até o sacerdote. O sacerdote saiu do arraial, examinou o leproso e concluiu que o homem se encontra no estado exigido para a purificação.

Preste atenção nas instruções do sacerdote: *"Por aquele que se houver de purificar, se tomem*

duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e carmesim, e hissopo" (Lv 14:4). O leproso, porém, é pobre demais para adquirir as aves e as demais coisas necessárias. O sacerdote não as exige dele. Em vez disso, ordena a alguém que traga as coisas necessárias para a purificação do leproso. Isso nos lembra a pergunta que Isaque fez ao seu pai, Abraão: *"Mas onde está o cordeiro para o holocausto?"*. E a resposta do patriarca: *"Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho"* (Gn 22:8).

Deus é o nosso Provedor. Nós, miseráveis pecadores, morreríamos em nossos pecados, se dependesse de nós a busca do sacrifício conveniente. Jamais o encontraríamos. Mas a Palavra de Deus diz: *"O sacerdote ordenará que [...] se tomem..."*. Deus providenciou as duas aves *"vivas e limpas"*, que formam uma figura magnífica do caráter e da obra de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

"Mandará também o sacerdote que se degole uma ave num vaso de barro sobre águas vivas" (Lv 14:5). Também nesse ato não resta outra alternativa ao leproso senão apenas observar enquanto alguém degola a ave para o sacrifício. Contemplemos a cena:

Um vaso de barro e dentro dele uma ave limpa e sem defeito. Os ares são o elemento, a morada e o lugar onde ela nasceu. Mas ela desceu e se encontra agora dentro de um vaso de barro.

Teve de trocar a sua morada nas alturas por esta pobre terra. Dentro do vaso, a ave é degolada – uma figura perfeita de nosso Salvador! Ele deixou a sua morada celestial e o trono de sua glória. Desceu a este mundo de tristeza e aceitou um corpo terreno – o corpo humano não é outra coisa senão um *"vaso de barro"*. E com que prazer contemplamos o *"Homem do céu"*, como desceu a nós e andou como o Homem perfeito nesta terra! Nesse corpo terreno, Ele foi levado ao Gólgota, ao *"matadouro"* (Is 53:7), onde derramou o seu sangue precioso.

Observe que a ave era degolada por cima de *"água viva"* (isto é, aquela que se contrapõe à água parada). *"Água viva"* é aquela que tem vida e poder. Que potência admirável representam, por exemplo, as correntezas das águas vivas das cataratas do Iguaçu!

Na Bíblia, a água muitas vezes simboliza a Palavra de Deus (veja, por exemplo, Ef 5:26). As águas correntes (ou *"vivas"*) lembram-nos a Palavra viva, que jorra para o nosso coração, pela eficácia do Espírito Santo. Essa Palavra *"é viva, e eficaz"* (Hb 4:12).

A Bíblia afirma que o Senhor Jesus morreu por nós e sofreu pelos nossos pecados. Talvez você já tenha ouvido muitas vezes o testemunho a respeito de Sua morte. Essa morte lembra o degolamento da ave numa vasilha de barro. Você entende que

isso aconteceu por sua causa? Em algum momento imaginou que o Salvador foi levado à morte sobre *"águas vivas"* pela sua salvação? *"A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus"* (Rm 10:17). Somente pelo ouvir e aceitar da Palavra viva de Deus é que nascerá dentro de você uma fé viva.

Do lado traspassado de nosso Salvador, saiu sangue e água. De igual modo, havia sangue naquele vaso por cima da água viva, o que fala da vida da ave sacrificada.

"E tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o carmesim, e o hissopo e os molhará com a ave viva no sangue da ave que foi degolada sobre as águas vivas" (Lv 14:6). Há pouco, verificamos que as duas aves juntas representam o Senhor Jesus Cristo. Sabemos que Ele desceu do céu e aceitou um corpo que lhe fora preparado. Nesse *"vaso de barro"*, Ele morreu por nós, crucificado. Mas não ficou na cruz. Com as marcas da morte no seu lado, nas mãos e nos pés, foi posto no sepulcro. Ao terceiro dia, ressuscitou, ainda apresentando as marcas, a exemplo da ave viva baixada para dentro do vaso que contém o sangue da ave morta: molhada com o sangue, vemo-la ressurgindo de lá. As suas asas apresentam-se com as marcas da morte. Que quadro comovente e expressivo da morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo!

A ave viva continua na mão do sacerdote: não foi liberada ainda para subir aos ares, à sua

morada. Ela não era mergulhada sozinha no sangue da ave morta, mas juntamente com pau de cedro, o carmesim e o hissopo. O pau de cedro representa as coisas grandes e nobres da natureza; o hissopo, no entanto, simboliza as coisas mais amargas e desprezíveis da natureza. Salomão faz esta classificação: "*... desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que nasce na parede*" (1 Rs 4:33). O homem mais talentoso, benévolo, honrado e correto precisa submeter-se ao processo de purificação, se quiser ser salvo. O mesmo é necessário ao homem mais miserável, que sofra sob uma cruel carga de trabalho e cuja vida só conheça amarguras: também ele precisa molhar-se no sangue, se quiser ser salvo. Ainda as pessoas mais simples só poderão ser salvas por esse mesmo sangue (veja Ez 45:20).

O carmesim representa a cor real, típica dos que ocupam alta posição. Sejam príncipes, sejam reis, também eles precisam submeter-se ao poder purificador do sangue. Esse ato é necessário a todos os homens, independentemente de posição.

O cedro, o hissopo e carmesim possuem ainda outros significados. Eles representam as coisas deste mundo: altivez, nobreza terrena, miséria, decadência, amargura, posição social. Mas quando Cristo foi crucificado, o mundo foi "*crucificado para mim e eu, para o mundo*" (veja Gl 6:14). O mundo e eu não mais podemos ser amigos. A cruz se levanta

entre mim e o mundo, porque o mundo se tornou culpado do sangue do Filho de Deus, meu Salvador. Sim, e a Palavra de Deus afirma: *"Qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus"* (Tg 4:4).

"Sobre aquele que há de purificar-se da lepra espargirá sete vezes; então, o declarará por limpo e soltará a ave viva sobre a face do campo" (Lv 14:7). Não se constitui isso um quadro de magnífica beleza? Contemple, por um momento, esta bela cena: o pobre leproso é trazido lá de fora, e o sacerdote vai ao encontro dele. Alguém providencia duas aves vivas e limpas, e outro degola uma das aves, cujo sangue escorre para dentro do vaso de barro. As penas da ave viva, o carmesim e o hissopo, tudo está marcado pelo sangue da ave morta. O leproso, com o olhar fixo na cena, não constata nenhuma mudança no próprio estado. Então o sacerdote esparge o sangue sobre o corpo dele: uma, duas, três, seis vezes, e mesmo assim nada de altera. Mas é feita a sétima aspersão, e o homem está limpo! O sangue o purificou. E não há outro meio: *"Sem derramamento de sangue não há remissão"* (Hb 9:22).

Esse sangue tem o poder para purificar o leproso de qualquer vestígio de impureza. A ave limpa pode purificar o leproso impuro. *"Sete vezes"* indica uma purificação perfeita, ilustração fiel do poder do sangue de Cristo. O precioso sangue de

Cristo pode purificar o pecador mais asqueroso e corrompido até o último vestígio de pecado. Compreenda isto: somente o sangue purificava o leproso. E só o sangue hoje purifica o pecador perdido e miserável.

É natural aqui perguntarmos como o leproso podia reconhecer que estava de fato purificado. Os sinais da lepra desapareciam de repente, na sétima aspersão? A aparência se modificava? Acredito que não. Acho até que ele não sentiu a menor diferença depois de aspergido com o sangue. Como, então, podia saber que estava purificado? Logo após a sétima aspersão, o sacerdote declarou-o por limpo. Podemos até imaginar, no desenrolar desta maravilhosa cena, a voz do sacerdote, que declara: *"Esteja purificado! O sangue da ave o purificou"*. A palavra do sacerdote confirma a sua purificação. Numa ocasião anterior o sacerdote tivera de lhe informar de que estava imundo. Agora o mesmo sacerdote o certifica de que está purificado da lepra.

Mas isso não é tudo: no mesmo instante, o sacerdote liberta a ave viva, deixando-a subir aos ares: o sacrifício está terminado. Não há mais nada que possa deter a ave viva no chão (na terra). O mesmo aconteceu com o Senhor Jesus, quando ressuscitou dos mortos. Antes de subir ao céu, Ele apareceu por um pouco de tempo aos seus. A ressurreição é a comprovação inequívoca de que a

obra do Senhor Jesus está consumada, que a sua vitória está assegurada e que os nossos pecados foram removidos aos olhos de Deus. A seu tempo, Ele há de *"apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível"* (Ef 5:27).

As feridas causadas pelos conflitos, pelas suas lutas aqui no mundo, desaparecerão para sempre. Mas, no que se refere ao nosso Senhor, para sempre o veremos com as marcas nas mãos, nos pés e no lado, que são os sinais de sua morte.

Se a obra dele não tivesse sido completa, se não tivesse consumado a expiação pelos nossos pecados e se um único de nossos pecados tivesse permanecido sobre ele, então ele jamais poderia ter ressurgido e subido ao céu. Mas, graças a Deus, a obra do Senhor Jesus está completa, foi aceita nas alturas, e Ele retornou à sua morada celestial. Essa é a prova de que tudo ficou perfeitamente consumado.

Imaginemos um encontro entre um antigo vizinho e o leproso purificado, com o seguinte diálogo:

— O que você está fazendo aqui? Você está leproso: tem de sair daqui! — diz o vizinho.

— Sim, eu estava leproso, mas, graças a Deus, fui purificado.

— Você, purificado?! — exclama o vizinho. — Não, você não tem aparência de quem está limpo. Pelo contrário, parece pior do que nunca. Está coberto de lepra!

— É verdade, mas o sacerdote espargiu o sangue da ave degolada, sobre mim e me declarou por limpo. Sei que estou limpo porque ele o disse.

— Que absurdo! Com certeza, você ouviu mal. Ele deve ter dito *"imundo"*. Qualquer um pode ver que você ainda está com lepra.

— Não, é impossível que eu tenha ouvido mal. Em primeiro lugar, eu mesmo ouvi o sacerdote dizer que estou purificado. Em segundo lugar, vi eu mesmo a ave viva, com as penas manchadas de sangue, levantar vôo rumo ao céu. Você também conhece a Lei. Lembre-se de que a ave viva não pode ser liberada sem que o sacerdote declare o leproso limpo.

— Mas como você quer me convencer de que está purificado, quando admite ainda estar coberto de lepra?

— Amigo, não seja essa a dúvida. O sacerdote disse que estou limpo. Isso é decisivo. Só ele tem a autoridade para fazê-lo. Ele me declarou por limpo, e, se o sinto ou não, isso não importa. Mas sei que estou limpo.

O vizinho se cala, enquanto o feliz purificado rejubila com a sua remissão e revive a cena em que a ave se eleva em vôo livre para o alto.

É isso que acontece com quem é lavado no sangue do Senhor Jesus. Quando vemos com os olhos da fé o nosso Senhor e Salvador retornar à sua morada celestial, então sabemos que *ele* foi aceito que estamos nele (veja Ef 1:6).

O Salvador, que retornou ao céu, faz-nos ver algo mais que o fato de a sua obra estar plenamente consumada: a Sua ressurreição e ascensão dão testemunho de que Ele triunfou sobre a morte e a sepultura, vencendo a maior batalha do Universo. Triunfantes, podemos dizer: *"Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?"* (1 Co 15:55); *"graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo"* (1 Co 15:57).

Capítulo 7

A purificação é imprescindível

"Aquele que tem de purificar-se lavará as suas vestes, e rapará todo o seu pêlo, e se lavará com água; assim, será limpo; e, depois, entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias" (Lv 14:8).

Aos olhos de Deus, o leproso agora está limpo e sem mácula. O sacerdote o declarou por limpo, e esta declaração lhe foi feita no encargo e pela autorização de Deus mesmo. Qual é o resultado? O purificado procura logo purificar tudo que o toca; o

exterior precisa corresponder ao interior. Tudo tem de estar em harmonia com esta posição maravilhosa, que ele ocupa agora perante Deus, a saber, a condição de pessoa purificada e sem mácula.

No capítulo anterior, pedimos atenção especial ao que o leproso tinha de fazer para a sua purificação. Se você acompanhou bem a explicação sobre os primeiros sete versículos de Levítico 14, que é a base de nossa meditação agora, deve ter notado que o leproso, pessoalmente, nada tinha a fazer: tudo já estava providenciado. Cabia-lhe apenas aceitar o que outros haviam feito por ele, depositar a sua confiança no sangue derramado e crer nas palavras do sacerdote. Nada tinha a fazer senão estar presente, como uma testemunha muda, um arrependido cheio de gratidão pelo imponente meio de purificação que Deus instituíra. Agora, porém, começa para ele uma nova fase. Tudo está mudado, e ele tem algumas tarefas a cumprir.

Antes de tudo, ele mesmo precisa lavar as suas vestes, pois de tão imundas ninguém ousaria tocar nelas. (Em diversas ocasiões, na China, tive a oportunidade de ver leprosos mendigando à beira da estrada, e posso afirmar que dificilmente haverá cena mais repugnante. Eles próprios estão completamente infectados: por que se dariam ao trabalho de manter limpas as suas vestes?) Voltando ao leproso de nosso estudo, vemos que no caso dele se trata de

uma mudança total. Ele está limpo aos olhos de Deus e pela fé está limpo também aos seus próprios olhos. Como tal, ele deve agora se apresentar perante a sociedade.

É possível que antes da purificação ele tenha conseguido manter as vestes mais limpas que as de outros leprosos. Talvez até se admirassem de ele ainda cuidar da aparência, o que lhe dava certa satisfação. Agora, no entanto, limpo e sem manchas aos olhos de Deus, ele descobre que os seus vestidos estão sujos, deixando muito a desejar, e que é necessário lavá-los.

As vestes representam aquilo que nos toca de perto, como os nossos relacionamentos, e é visível perante o mundo. Talvez os nossos vizinhos estivessem acostumados a nos ver nos salões de jogos, nos bares ou em lugares dessa ordem. Todo hábito dessa espécie deve ser *"lavado"*. E como conseguir isso? O salmista tem a resposta. Primeiro ele pergunta: *"Como purificará o jovem o seu caminho?"*. E segue-se a resposta inspirada: *"Observando-o conforme a tua palavra"* (Sl 119:9).

O que o leproso purificado tem de fazer além de lavar as suas vestes? Ele *"rapará todo o seu pêlo"*. Ao israelita, segundo a Lei, não era lícito fazer calva na cabeça nem rapar os cantos da barba (veja Lv 21:5), pois era sinal de vergonha e desonra. No caso do leproso purificado, porém, todo o cabelo

tinha de desaparecer. Tudo que contribui para a beleza e glória naturais tem de ser tirado do caminho. Tudo que sirva para esconder impurezas deve ser removido a qualquer custo. Aquele que é purificado pelo sangue de Jesus Cristo logo descobre que foi chamado para trilhar um caminho condizente com o Senhor e, portanto, para compartilhar das afrontas que Ele recebeu. Embora hoje não possamos imaginar quanto era vergonhoso para uma pessoa purificada da lepra rapar a cabeça, temos no Novo Testamento uma referência ao penoso caminho dos crentes no tempo dos apóstolos: *"Em parte, fostes feitos espetáculo com vitupérios e tribulações e, em parte, fostes participantes com os que assim foram tratados"* (Hb 10:33).

Também Moisés escolheu *"ser maltratado com o povo de Deus do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado; tendo, por maiores riquezas, o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito"* (Hb 11:25-26). Um pouco adiante, somos exortados a levar o seu vitupério (veja Hb 13:13). O Senhor mesmo conhecia esse vitupério, e pôde dizer: *"Bem conheces a minha afronta, e a minha vergonha, e a minha confusão; diante de ti estão todos os meus adversários. Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei"* (Sl 69:19-20). Ninguém

jamais provou tantas afrontas nem tanta vergonha quanto o Senhor Jesus. Mas quem crê nele tem o privilégio de imitá-lo, ainda que em pequena escala. Que o Senhor nos conceda que consideremos esse vitupério como maior riqueza do que tudo que este pobre mundo possa nos oferecer!

Para quem pertencia a um povo de cabelos fartos e barba espessa, apresentar-se em público com a cabeça rapada era fazer papel de ridículo! Quantos olhares de desprezo e quantos gracejos suportava o leproso purificado! Mas será que não valia a pena suportar tudo isso? Não era infinitamente melhor estar purificado e acolhido ao seio da congregação do povo de Deus que continuar errante, fora do arraial, e ter de clamar: *"Imundo, imundo"*? Os sete dias passavam depressa, e então ele podia recolher-se ao seu querido lar, abrigado das afrontas e da desonra, para alegrar-se com a paz, a proteção e o amor de Deus. Tendo antes a sua alma essa felicidade, como não dar testemunho da graça e do poder que o purificara e trouxera de volta à congregação do Senhor?

O texto sagrado, depois de ordenar que o leproso lave as suas vestes e rape todos os pêlos do corpo, acrescenta: *"E se lavará com água"*. O que significa esse ato? O banho toca-nos mais de perto que a lavagem das vestes. É algo mais intimamente relacionado com a pessoa, mais que os relaciona-

mentos, a conduta e os contatos externos. Lavar-se com água representa a transformação de hábitos e costumes pessoais. Corresponde a purificar até os pensamentos, e o resultado reflete nas palavras, atos e costumes, isto é, na própria pessoa. *"Como imaginou na sua alma, assim é"* (Pv 23:7).

Tudo precisa ser purificado, não pelo sangue, mas pela água. A ave foi degolada uma só vez, e o sangue era aspergido somente naquela oportunidade. A água, no entanto, podia ser aplicada muitas vezes. (Veremos mais adiante que o leproso devia lavar-se novamente no sétimo dia, para aperfeiçoar a sua purificação – não pelo sangue, mas pela água).

Você deve lembrar que entre os utensílios do Tabernáculo havia um lavatório, que continha a água com a qual os sacerdotes lavavam as mãos e os pés e que ficava entre o altar e o santuário. Era ali que eles se lavavam antes de entrar para fazer o seu trabalho.

Essa figura mostra que necessitamos da constante purificação das impurezas que contraímos do mundo. Mais uma vez, queremos dizer que essa purificação não é feita pelo sangue, mas pela água da Palavra de Deus. Não nos lembra isso muitas passagens do Novo Testamento? Lemos, por exemplo, no trecho em que encontramos a maravi-

lhosa afirmativa de que o Deus onipotente é o nosso Pai: *"Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus"* (2 Co 7:1). Em outro lugar lemos: *"Andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave"* (Ef 5:2).

Exortados a considerar essa oferta maravilhosa, que nos purifica de nossos pecados, lemos em seguida: *"Mas a prostituição e toda impureza ou avareza nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes, ações de graças"* (Ef 5:3-4). Isso corresponde exatamente à lavagem de nossas vestes ou ao que deve seguir: *"rapar todo o seu pêlo"* e *"lavar-se com água"*.

Sim, você logo perceberá que a sua recusa em participar de conversas torpes com os iníquos despertará reações ultrajantes contra o seu comportamento. Isso contribuirá para que você se torne um *"espetáculo"* para eles, pois haveria ornamento melhor para um incrédulo que o espírito vivaz, cheio de idéias engraçadas e inteligentes? Essas coisas podem parecer inofensivas, mas escondem um verdadeiro perigo de contaminação, como ensina a Palavra de Deus: *"Na multidão de palavras não falta transgressão"* (Pv 10:19). Além disso, *"assim como a mosca morta*

faz exalar mau cheiro e inutilizar o ungüento do perfumador, assim é para o famoso em sabedoria e em honra um pouco de estultícia" (Ec 10:1).

Então, segundo o conceito proposto, nessa maneira de pensar devem desaparecer aquelas atrações naturais que o mundo tanto aprecia e que tornam agradáveis as pessoas que a elas se dedicam e fazem elevar o estilo e o espírito das conversações. A Bíblia diversas vezes nos admoesta à sobriedade e à honestidade (veja, por exemplo, 1 Ts 5:8; 1 Tm 2:15; 3:2,8,11; Tt 1:8; 2:12).

As passagens do Novo Testamento que falam da necessidade de purificação, que corresponde à lavagem das vestes e da própria pessoa do leproso, impõem-se ao escritor em grande quantidade e estão presentes também no espírito daqueles que se nutrem da Palavra de Deus. Lamentamos que essas verdades tão importantes não tenham sido apresentadas como deveriam.

Temos contemplado, cheios de admiração, os feitos da graça de Deus, que purifica leprosos miseráveis e repugnantes, que não podem contribuir para a própria cura. Nós, na qualidade de leprosos curados e purificados, somos muitas vezes vagarosos e desleixados na tarefa de *"nos lavar com água"* e *"rapar o pêlo"*. Mas quando somos conscientes do quanto custou ao nosso Senhor e

Mestre purificar-nos, não podemos fazer menos do que procurar agradar-lhe enquanto ele nos permitir viver aqui.

Repetimos o que já dissemos nas ponderações sobre os versículos de 1 a 7: o leproso nada faz. A sua única responsabilidade é trazer a sua lepra e a sua impureza à presença do sacerdote. Tudo que é necessário fazer por ele alguém já fez. Mas a partir do momento em que o sacerdote o declara por limpo e solta a *"ave viva"* sobre o campo, o leproso que perante Deus agora está limpo começa a harmonizar a sua aparência exterior de acordo com a sua nova situação.

Esses dois aspectos de nossa purificação estão evidenciados com clareza admirável na carta que Paulo escreveu a Tito: *"Quando apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo [...] Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras"* (Tt 3:4-5,8). Observemos também as seguintes expressões: *"Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo..."* e: *"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo..."* (Cl 2:20; 3:1).

A ave limpa nada havia praticado que a tornasse digna de morte; não tinha defeito nem estava contaminada. Mesmo assim, morreu no lugar do leproso imundo. Aos olhos de Deus, o leproso merecia a morte – na verdade, já estava morto em vida (Nm 12:12). Para Ele, o leproso morreu junto com a ave sacrificada, mas ressuscitou com a ave viva (aquela que, depois foi liberada para levantar vôo), que claramente simboliza a ressurreição de Cristo. Assim, o leproso purificado é um novo homem, com vida nova. Deus nos vê *"mortos com Cristo"* e *"ressuscitados com ele"* – portanto, como novas criaturas, que possuem nova vida. O apóstolo acrescenta: *"Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus"* (Cl 3:3).

Quando Cristo morreu, morri também – eu, o leproso repugnante – com ele. Quando ele ressuscitou, ressuscitei com ele. Quando ele subiu ao céu, levou a minha vida e escondeu-a consigo em Deus.

Capítulo 8

Fora da tenda

"E, depois, entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias" (Lv 14:8).

Purificado, rapado e lavado, o leproso pode agora voltar ao arraial. Que dia maravilhoso para ele! Até pouco tempo, era mantido a distância, fora do arraial, mas o sangue da ave limpa possibilitou a reaproximação. Não nos lembra isso a palavra pelo apóstolo: *"Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto"* (Ef 2:13)? Agora ninguém pode

reclamar quando o leproso purificado entra no arraial, lugar de onde toda a impureza deve ficar excluída.

No entanto, embora lhe seja permitido retornar ao arraial, ele não tem permissão para entrar na própria tenda. Precisa sujeitar-se a ficar de fora pelo espaço de sete dias. Qual o significado disso? Muitos de nós, após a maravilhosa experiência da conversão, gostariam de ir logo com Cristo à morada celestial, ficando assim poupados de provações, aflições e vitupério que aqui no mundo nos aguardam. Mas normalmente não acontece assim, embora um profundo amor desperte em nós o desejo de estar com Ele.

Com certeza, você lembra do homem de quem o Senhor Jesus havia expulsado demônios e que lhe rogara que lhe permitisse estar com Ele. Mas o Senhor respondeu: *"Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti"* (Mc 5:19). O Senhor Jesus mandou-o de volta para que desse testemunho dEle. Creio que da mesma forma o leproso purificado, que também agora usava vestes limpas e tinha a cabeça rapada, tinha de ser uma testemunha irresistível do poder e da bondade de Deus.

Durante os sete dias, o leproso purificado estava limitado a transitar pelas ruas do arraial, a passar pela frente da tenda de seus conhecidos, sem

que nada o pudesse ocultar das zombarias e das gargalhadas do público, porém mesmo sem abrir a boca ele dava um testemunho a todos: *"Eis aqui um leproso que foi purificado e trazido de volta para o arraial"*.

O número sete, na bíblia, é o número da perfeição e nos fala aqui do espaço de tempo que o Senhor determinou para que cada um de nós ainda vivesse neste mundo, *"sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor"* (2 Co 5:6). Para o malfeitor na cruz, esse tempo não passou de algumas horas. Apesar disso, que testemunho ele deu! Clara e inequivocamente, o seu testemunho ecoa através dos séculos e se constitui uma porta aberta para muitos leprosos miseráveis e imundos que ainda precisam ser purificados. Quão significativos devem ter sido essa confissão e esse pedido para o Salvador, que, pendurado ao lado do malfeitor, sofria por este, enquanto Jerusalém inteira era contra o seu Messias e os seus discípulos, tomados de temor, não ousavam dar testemunho dEle!

Para muitos crentes os *"sete dias"* transformam-se em longos anos, que abrangem quase uma vida inteira. Para cada um de nós, esse tempo é determinado pelo nosso Sacerdote. Se o leproso purificado pudesse escolher, talvez tivesse preferido escolher a sua tenda, para assim escapar do vitupério diante dos homens, até que cabelo e barba tivessem

crescido de novo. Mas Deus o havia designado para ser testemunha dEle. Quando o cabelo e a barba começaram a crescer, foi necessário rapá-los novamente, como veremos mais adiante.

Caro leitor, Deus também o escolheu para ser uma testemunha dEle, caso você já seja um leproso purificado. E, se Ele o deixar aqui, isto é, se não o levar imediatamente para a Sua morada, é porque deseja usá-lo como um monumento de Sua graça, num mundo que rejeitou ao Senhor Jesus. Ele é "*a testemunha fiel e verdadeira*" (Ap 3:14). Paremos um instante e examinemos o nosso caminho, para saber se somos realmente testemunhas dEle!

Capítulo 9

A água e a navalha

"E será que, ao sétimo dia, rapará todo o seu pêlo, e a cabeça, e a barba, e as sobrancelhas dos seus olhos; e rapará todo o outro pêlo, e lavará as suas vestes, e lavará a sua carne com água, e será limpo" (Lv 14:9).

Finalmente, o sétimo dia: o tempo do testemunho do leproso chega ao fim. E o que ele ainda tem de fazer? Precisará de nova aspersão de sangue, para ser digno de entrar em seu desejado e amado lar? Não. Acabamos de ver que o sangue

só era derramado uma vez. O sacrifício era único: "*Com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados*" (Hb 10:14). O leproso precisa rapar-se e lavar-se novamente. Enquanto estamos neste mundo, enquanto ainda não estamos com o Senhor, em nossa morada no céu, sentiremos a constante necessidade da água da purificação e da navalha.

Observe que a segunda fase da purificação é mais abrangente que a primeira. Isso significa que, à medida que crescemos na vida cristã e conhecemos melhor ao Senhor, ficamos cada vez mais semelhantes a Ele, pelo fato de estarmos menos harmonizados com o mundo. Os cabelos da cabeça talvez representem o intelecto humano; a barba lembra a experiência; as sobrancelhas lembram a capacidade de observação. Dessa forma, a inteligência (ou entendimento), a experiência e qualquer outra capacidade, tudo deve ser conformado com Cristo e sua morte.

Além disso, o leproso curado não somente deve rapar-se novamente, mas também lavar outra vez as suas vestes e banhar-se. É algo que lembra a constante necessidade que temos de nos purificar, por meio da água, com vistas aos nossos pensamentos, palavras e atos.

Devemos ficar cada vez mais atentos à necessidade dessa tarefa, desse cuidado pessoal no que

diz respeito à nossa santificação e ao uso da navalha e da água, pois vivemos num mundo cheio de influências perniciosas e a cada passo podemos facilmente nos contaminar. Devemos alegrar-nos com o fato de que em breve estaremos em nossa morada celestial, onde nada mais ouviremos a respeito de água e de lavagens. Na visão celestial descrita no apocalipse, *"havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal"* (Ap 4:6). Isso nos fala de uma pureza consumada, onde a contaminação não mais é possível.

Com referência ao sétimo dia, temos outra lição a aprender: na Bíblia, esse dia é o sábado, o dia de descanso. Lemos: *"Seis dias farás os teus negócios; mas, ao sétimo dia, descansarás"* (Êx 23:12). O descanso do sábado, porém, sofreu a violação do pecado. A contaminação tornou necessárias as purificações, e assim, em lugar do descanso, nota-se a necessidade de trabalho. Em vez do alegrar com o descanso do sábado, como prescreve a Lei, fez-se necessário o rapar-se, banhar-se e lavar as vestes. Ao ouvido treinado, isso diz claramente que, quando surgiu a contaminação pelo pecado, foi estabelecida uma nova ordem de coisas, e o sétimo dia, o dia de descanso, desapareceu.

Capítulo 10

O oitavo dia

"E, ao dia oitavo, tomará dois cordeiros sem mancha, e uma cordeira sem mancha, de um ano, e três dízimas de flor de farinha para oferta de manjares, amassada com azeite, e um logue de azeite. E o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se com aquelas coisas perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação" (Lv 14:10-11).

Finalmente, rompe o dia tão esperado. Os sete dias passaram com todos os seus acontecimentos. Chegou o oitavo dia para aquele que deve

purificar-se. Ele pode agora voltar para a sua casa, ao ambiente feliz da família, onde reina paz, alegria e amor. Bem aventurada alegria, após sete dias de vitupério e testemunho!

O *"dia oitavo"* parece ter significado especial na Bíblia. Sete dias completavam a semana que findava com o sábado, o sétimo dia. O dia seguinte é chamado *"o dia seguinte ao sábado"* ou *"o primeiro dia"* de uma nova semana. Mas aqui ele não recebe nenhuma dessas designações: é chamado *"o oitavo dia"* (é possível entender esta diferença pela leitura de Lv 23:11,15-16,36,39-40). O *"dia seguinte ao sábado"* lembra a ressurreição de Cristo e a descida do Espírito Santo. *"O dia oitavo"* determina um novo começo. Cristo reinará na terra durante mil anos. Todo o pecado estará anulado ou abolido; Satanás estará desterrado para sempre e uma eternidade de prazer e de paz terá início. A expressão *"dia oitavo"* é, portanto, um presságio, uma indicação dos decretos de Deus, quando então, após os milênios de pecados e sofrimentos que tiveram lugar nesta terra, Deus trará sobre ela, para sempre, a alegria e a paz, como Ele mesmo promete: *"Eis que faço novas todas as coisas"* (Ap 21:5).

Do mesmo modo para o leproso purificado, "o dia oitavo" é o início de uma nova fase. Os dias em que fora sentenciado a vaguear fora do arraial passaram-se para sempre. As lavagens com água não

mais são necessárias. Da mesma forma, não mais precisa rapar-se. Nunca mais terá de ausentar-se de sua tenda, para longe dos seus. Uma vida de amor, alegria, paz e adoração se inicia. Assim, segurando nas mãos cada um dos sacrifícios (que representam os diversos aspectos e a perfeição do grande sacrifício de Cristo), ele, que poucos dias antes era um leproso exilado, agora é conduzido ao limiar do santuário de Deus, para ser-Lhe apresentado. Todas as ofertas já estão presentes, até mesmo o azeite, que representa o Espírito Santo, por meio do qual Cristo ofereceu a si mesmo em sacrifício sem mácula a Deus (Hb 9:14). E, também com base nos méritos de um sacrifício, aquele homem que havia pouco ainda estava tão longe, agora chega bem perto de Deus. Não recordo que algum israelita, a exceção do sacerdote e dos levitas, tivesse alcançado o privilégio de ser apresentado a Deus.

Não me canso de meditar nessa cena maravilhosa. Apenas oito dias antes, aquele homem era um leproso repugnante, desterrado do meio da sociedade, cabeça desnuda, vestidos rasgados, boca tapada, clamando, ao andar: *"Imundo, imundo"*. Agora, não somente é recebido no meio de seu povo, mas é conduzido ao santuário de Deus e apresentado a Ele. Lugar bem-aventurado, sim, de felicidade inefável! Abençoada posição! Ora, esse é o nosso lugar. *"A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas*

vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis" (Cl 1:21-22).

Você sabe que apenas as pessoas mais favorecidas da sociedade têm o privilégio de serem apresentadas ao rei. Imagine então o privilégio com que nos contempla essa maravilhosa salvação: sermos apresentados ao Rei dos reis!

Para mim, a frase: *"E o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se [...] perante o* SENHOR" tem significado extraordinário. Não será um estranho que irá conduzir-me a Deus, a mim, um desconhecido nos átrios celestiais e nas glórias daquela morada cheia de luz. Não: será o Sacerdote que me purificou, aquEle com quem convivi tanto tempo nesta terra. Será Ele, e nenhum outro. Poderia eu sentir o menor temor, se Ele me toma pela mão para me conduzir àquela glória, para apresentar-me ao Deus santo? Jamais! Pois é a mão dEle, a mesma que eu conheço, a mão traspassada, que me conduziu através do deserto e hoje segura a minha mão para me apresentar a Deus.

Certa noite, quando fazíamos algumas ponderações sobre a primeira epístola de Pedro, chegamos ao versículo 11 do segundo capítulo. Então travou-se a seguinte conversa entre dois dos participantes do estudo e um crente chinês idoso, o sr. Chang:

— Sr. Chang, qual seria a razão de Pedro escrever: *"Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros..."*, enquanto Paulo diz: *"Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros..."*? — perguntou o primeiro dos participantes.

O sr. Chang ficou um pouco embaraçado. Então outro participante, para lhe facilitar a resposta, fez-lhe esta pergunta:

— O senhor é um estrangeiro aqui na terra?

— Sim — respondeu o ancião. — Até mesmo a minha família pouco me conhece.

— Quando o senhor estiver com Jesus, Ele lhe será um estranho?

— Ah, não! — respondeu o sr. Chang, com o rosto sorridente. — Ele é o meu melhor amigo. Há mais de 40 anos que o conheço!

Quanto mais vivermos, aqui na terra, como *"estrangeiros"* e como *"lavados"* e *"tosquiados"*, tanto mais nos alegraremos da preciosa comunhão que aqui desfrutamos com ele. Quão grande será a nossa alegria na morada eterna!

Imaginamos aqui a alegria, a honra e o privilégio de participar daquele momento, mas o que é a nossa alegria comparada com a de nosso Senhor, quando Ele nos apresentar ao Pai. Não verá, porventura, em nós o fruto do trabalho de sua alma? Não será isso uma satisfação imensa para ele? (veja Is 53:11).

Na pessoa do leproso purificado, Deus vê mais um pecador lavado no sangue, agora em condições de ser introduzido à presença do próprio Deus. Nada menos que isso contentaria o coração do Senhor Jesus – você e eu talvez nos sentíssemos plenamente realizados por escapar do Juízo, do qual somos merecedores por causa de nossos pecados. Ficaríamos contentes com qualquer lugarzinho, ainda que na entrada do céu. O Senhor, porém, quer nos dar muito mais. Assim é o nosso Salvador!

Temos uma noção do motivo de Sua alegria no dia em que nos apresentar ao Pai: *"Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória"* (Jd 24). Antes de Sua morte, o Senhor exclamou: *"A minha alma está cheia de tristeza até à morte"* (Mt 26:38). Mas tanta fadiga da alma e tanto sofrimento resultou em júbilo para o nosso Senhor.

Quando encontrou a ovelha perdida, Ele a colocou sobre os ombros com grande alegria. E agora, depois de levá-la para casa, Ele a apresenta a Deus na glória e com muito júbilo. Durante toda a jornada ao lar celestial Ele conduziu a ovelha *"com a perícia de suas mãos"* (Sl 78:72). Ele a conservou de pé e guardou-a de tropeçar. Agora, no fim da peregrinação, pode apresentar alegremente a Deus esse objeto de seu amor e de seus cuidados.

Mas como pode Ele nos apresentar perante a glória divina, se somos tão repreensíveis e imperfeitos? Ele o faz com base nos três cordeiros que aquele que houver de purificar-se conduz pela mão, enquanto o sacerdote o apresenta a Deus. Observe que toda vez que se sacrifica um dos cordeiros, a Palavra diz: *"O sacerdote [...] fará expiação por aquele que tem de purificar-se"* (veja Lv 14:18-20). O termo *"expiação"* indica o ato de *"cobrir"*. A pessoa fica coberta pelo sangue da *"oferta pela culpa"*, pelo sangue da *"oferta pelo pecado"* e pelo sangue do *"holocausto"*.

Deus vê nesse homem – que havia pouco estava excluído do convívio da sociedade e sobre o qual não se acha qualquer falta, mancha ou impureza – todo o prazer e a justiça que os cordeiros representam. A tríplice cobertura indica o único sacrifício de Cristo em seu tríplice aspecto. Esses sacrifícios não podem ser separados da *"oferta de manjares"*, que simboliza a sua vida imaculada aqui na terra, nem podem ser separados do azeite.

Se o leproso tivesse tentado apresentar-se a Deus sem esses sacrifícios, jamais seria aceito. Unificado, porém, com os sacrifícios, ele, que pouco dias antes era considerado inapto para viver em sociedade, por causa de sua impureza, é agora julgado digno de estar na presença de Deus.

Por indispensável que tenha sido para ele o uso da água e da navalha, não foram essas coisas, contudo, que o fizeram digno dessa maravilhosa aproximação de Deus, mas unicamente o sangue. Assim também nós, que antes estávamos longe, pelo sangue de Cristo chegamos perto (veja Ef 2:13), fomos feitos "agradáveis" a Ele no Amado (veja Ef 1:6). De outra maneira, jamais seríamos *"agradáveis"*. João acrescenta: *"Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro"* (1 Jo 3:2-3).

Não obedecemos a esse mandamento para vê-Lo e para sermos semelhantes a Ele, mas porque temos a esperança segura de que O veremos, graças ao Seu sacrifício e ao Seu sangue precioso. Nós nos purificamos pela água da Palavra de Deus.

Capítulo 11

O cordeiro da expiação da culpa

"E o sacerdote tomará um dos cordeiros e o oferecerá por expiação da culpa e o logue de azeite; e os moverá por oferta movida perante o SENHOR (Lv 14:12).

Que profunda alegria não deve ter sido para Deus ver aproximar-se, com o cordeiro da expiação da culpa, aquele homem que havia de purificar-se! O cordeiro representava o *"Cordeiro de Deus"*, aquEle que Deus mesmo escolhera, *"o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"* (Jo 1:29).

Com a mesma nitidez, o cordeiro lembrava o Filho unigênito. Simultaneamente, vemos também o logue (cerca de 300 ml.) de azeite, como símbolo do Espírito Santo. Temos, assim, as três pessoas da Divindade operando para receber o pecador redimido na celeste morada.

"Então, degolará o cordeiro no lugar em que se degola a oferta pela expiação do pecado e o holocausto, no lugar santo; porque assim a oferta pela expiação da culpa e a oferta pela expiação do pecado são para o sacerdote; coisas santíssimas são" (Lv 14:13). Essas determinações explícitas evidenciam que a lepra não somente representava a contaminação, mas também a culpa contra Deus, e por isso era necessária a expiação da culpa. Nós, de igual modo, temos de reconhecer que estamos não apenas contaminados pelo pecado, mas que cada um de nós pecou contra Deus.

É proveitoso deixarmo-nos levar ao ponto de exclamar, como Davi: *"Contra ti, contra ti somente pequei"* (Sl 51:4). Também o filho pródigo, em Lucas 15, teve de aprender isso, conforme percebemos em suas palavras: "Pequei contra o céu e perante ti" (Lc 15:21).

O sacrifício da expiação da culpa e o sacrifício pelo pecado pertenciam ao sacerdote. Quando ele comia o sacrifício da expiação da culpa, estava se apropriando do pecado do ofertante. Graça ma-

ravilhosa! Foi exatamente isso que o nosso Grande Sacerdote fez por nós.

"E o sacerdote tomará do sangue da oferta pela expiação da culpa e o sacerdote o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito" (Lv 14:14). O sangue da expiação da culpa, que apagou todas as nossas transgressões, cobre agora a orelha, o polegar da mão e do pé daquele que tem de purificar-se.

Temos aqui, de certa forma, o sinal que identifica todos os que adentram os átrios da glória. Não se encontrará ninguém que não tenha de confessar que a sua cabeça, com o seu intelecto e todas as suas habilidades, teve de ser purificada por esse sangue precioso. Todos hão de admitir que as suas mãos pecaram muitas vezes contra o Senhor e assim ficaram contaminadas e que somente o sangue no polegar direito testifica que tudo está perdoado. E muitas vezes os nossos pés nos levaram ao caminho da rebeldia, tornando-nos ovelhas errantes, porém agora o sangue no polegar do pé direito nos mostra que *"o SENHOR fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos"* (Is 53:6). Infinita graça! AquEle que se abaixou para lavar os pés dos discípulos ainda se abaixa para molhar esses pés com o próprio sangue.

A sua santa fronte foi coroada com os espinhos, e *"a sua aparência estava tão desfigura-*

da, mais do que o de outro qualquer" (Is 52:14). Naquele dia, o sangue cobriu a fronte do Senhor, hoje símbolo daquele que cobre a minha, testificando que pertenço a Ele, e somente a Ele, para sempre. As Suas mãos e os Seus pés foram traspassados a meu favor, e eternamente Ele trará as marcas dessa crueldade. De modo semelhante, as minhas mãos e os meus pés trazem o sinal do sangue que me comprou. Quando virmos as inumeráveis multidões dos redimidos lá na glória, todos portando o mesmo sinal, todos juntos então entoaremos com júbilo o novo cântico de louvor: *"Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra"* (Ap 5:9-10).

Capítulo 12

O logue de azeite

"Também o sacerdote tomará do logue de azeite e o derramará na palma da sua própria mão esquerda. Então, o sacerdote molhará o seu dedo direito no azeite que está na sua mão esquerda e daquele azeite, com o seu dedo, espargirá sete vezes perante o SENHOR" (Lv 14:15-16).

Já é sabido que na Bíblia o azeite simboliza o Espírito Santo. Até este ponto, o sacerdote se havia ocupado daquele que tem de purificar-se. Mas este

agora fica de lado, por um tempo, enquanto o azeite é aspergido na presença do SENHOR. Temos visto também que aquele que tem de purificar-se é posto perante Deus, na virtude do Espírito Santo e com base no sacrifício de Cristo. Daqui em diante, o azeite será aspergido perante Deus. Acredito que isso denota o prazer que o Pai encontrou no Filho, *"que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus"* (Hb 9:14). Temos a tendência de esquecer que o Espírito Santo não é somente uma "influência", mas o Deus vivo e verdadeiro.

Sete é o número da perfeição. Como é precioso, em face dos temores, pecados e sofrimentos deste mundo, saber que aqui na terra habita uma pessoa divina, que é plenamente agradável a Deus: o Espírito Santo. Ele habita em cada crente, proporcionando-lhe amparo e força em todas as circunstâncias que dizem respeito ao relacionamento entre o crente e Deus. Temos de estar cientes, porém, de que Ele, aqui na terra, tem como mais nobre missão glorificar ao Pai e ao Filho.

Acreditamos que o azeite sobre o sangue da expiação da culpa nos fala do poder e da energia do Espírito Santo na vida do crente, e isto também com vistas ao louvor e as atividades a serem exercidas em glória. O Senhor prometeu-nos que o consolador estaria para sempre conosco, e com certeza todas as atividades no céu terão o Espírito Santo como fonte de energia.

"E o restante do azeite que está na mão do sacerdote, o porá sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; assim, o sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR" (Lv 14:18). Como é bom saber que o azeite não se esgota! Apesar de aspergido sete vezes perante o SENHOR e também sobre a ponta da orelha, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito daquele que tem de purificar-se, sempre haverá sobra. Isso faz lembrar as palavras de João: *"Não lhe dá Deus o Espírito por medida"* (Jo 3:34).

Por mais que necessitemos do Espírito de Deus, de Sua virtude e de Sua energia, estejamos certos de que Ele será mais que suficiente em todas as situações. Quando todas as nossas obrigações para com Deus e para com os homens estiverem cabalmente realizadas, ainda restará *"azeite"*, e este será posto sobre a cabeça daquele que tem de ser purificado.

Segundo a Lei, eram ungidos com azeite os sacerdotes, os reis, um único profeta e os leprosos purificados! A que nobre posição é alçado o leproso purificado! Mistério insondável! Graça infinita! Sacerdotes e pecadores convertidos se alegram individual e coletivamente! Esta é a posição à qual o Senhor eleva os seus redimidos. *"[Jesus Cristo] nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai"* (Ap 1:6). Também somos chamados *"sacerdócio real"* (1 Pe 2:9).

Tais prerrogativas excedem o nosso entendimento e as nossas imaginações. Quem poderia jamais cogitar que uma criatura corrompida e banida de seu povo fosse elevada à posição de sacerdote e rei? Diante disso tudo, só nos resta prostrar-nos em extrema admiração e adoração diante de Deus.

"Assim o sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR" (Lv 14:18). Esse versículo parece complementar a idéia iniciada no versículo 12, que fala do azeite e da expiação da culpa. Não era o azeite que fazia expiação: somente o sangue pode cobrir pecados. A disposição feita aqui no final do texto em estudo mostra com clareza quão intimamente o Espírito Santo está relacionado ao sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo (veja Hb 9:14).

Observe que o homem que tem de purificar-se não somente foi purificado, mas também protegido pelo sangue, de modo que podemos exclamar com o salmista: *"Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto"* (Sl 32:1).

Diante de um quadro tão perfeito, que nos resta dizer? Parece-nos que qualquer comentário só vá prejudicá-lo ou obscurecê-lo! Mesmo assim, verificamos que faltam ainda dois detalhes para representá-lo com perfeição.

"Também o sacerdote fará a oferta pela expiação do pecado e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia; e depois

degolará o holocausto" (Lv 14:19). Que sacrifício perfeito e completo o nosso Salvador ofereceu na cruz! Pelo sangue da expiação da culpa, não somente foram apagadas todas as nossas transgressões, mas também aquela incurável raiz do pecado foi julgada – porque a natureza antiga, do pecado, não pode ser perdoada. Ela foi julgada. A nossa expiação da culpa morreu, e morremos com ela. Mas fomos também ressuscitados com Ele, e quando formos introduzidos na gloriosa morada não mais seremos perturbados pela velha natureza, que hoje tanto nos atrapalha.

Eis o último detalhe para complementação do quadro: "*E o sacerdote oferecerá o holocausto e a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e este será limpo*" (Lv 14:20). Quando da expiação da culpa, o homem que tem de purificar-se põe a mão sobre a cabeça do sacrifício, ato pelo qual todas as suas transgressões e pecados são transmitidos ao sacrifício. Desse momento em diante, ele está completamente livre de culpa.

Quando se trata do holocausto, no entanto, novamente o ofertante põe a sua mão sobre a cabeça do animal. Dessa vez, toda a eficácia e o poder do sacrifício é transferido para o ofertante. Dessa forma, o holocausto representa de maneira especial a participação de Deus no sacrifício inefável na cruz. O holocausto não era oferecido por causa do pecado,

mas como um ato extremado de devoção que o homem apresentava a Deus por meio da adoração.

A oferta de manjares representa o que houve de santo e puro na vida do Senhor Jesus Cristo aqui na terra. Essa oferta era preparada com flor de farinha, extraída do *"grão de trigo"* sem irregularidades, de um branco puro, o que favorecia a representação da humanidade de Cristo. É também comovente considerar os diversos modos de preparo, conforme as diferentes prescrições, pois notamos que os sofrimentos, no caminho em que Ele andou com toda a perfeição, aumentaram cada vez mais.

Após cumpridas todas as prescrições para a purificação do leproso, este se encontra completamente limpo. Meditando em seu passado recente, ele deve ter lembrado mais uma vez tudo que viveu: o tempo que passou fora do arraial; a purificação; a apresentação perante o SENHOR; os sinais do sangue que foram feitos nele, esse sangue que apagara todos os seus pecados; a sua nova posição como rei e sacerdote, à qual ele recentemente fora elevado; a expiação da culpa, que o havia libertado daquele incurável eu. Em resumo: que história comovente é o nosso passado! O que poderemos oferecer a quem tanto fez por nós?

O coração do *"purificado"* transborda de louvor e gratidão. Ele apresenta a oferta que agrada a Deus: o holocausto, expressão de plena devoção

do Filho ao Pai. Por meio da oferta de manjares, ele lembra, com gratidão, a vida pura e imaculada do Senhor Jesus aqui na terra, uma vida muito diferente da sua. Assim, o leproso purificado não somente foi elevado à posição de rei e sacerdote, mas se tornou também um adorador. É nesta posição que queremos deixá-lo: prostrado, adorando ao pé do altar, na presença do holocausto, cuja fumaça sobe como fragrância, com cheiro suave, à presença de Deus. Quase é possível ouvi-lo clamar: *"Unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda"* (Sl 23:5).

A verdadeira adoração é aquilo que sobe para Deus, partindo de um coração transbordante, que não pode reter o louvor, a gratidão e a adoração. Acreditamos que é isso que vemos no holocausto e na oferta de manjares, que juntos sobem a Deus como cheiro suave.

Temos procurado, apesar de nossa grande fraqueza, acompanhar o trajeto do leproso, desde o exílio fora do arraial até o lugar da adoração, junto ao altar do holocausto. Que jornada fantástica! No entanto, caro leitor cristão, esse caminho outra coisa não é que o seu e o meu caminho.

Que graça infinita! Que essa graça suscite em nosso coração um amor ardente por aquEle que glorificou ao seu Deus e Pai de forma tão magnífica e que tanto fez a nosso favor!

Capítulo 13

Uma aplicação para os dias de hoje

"O teu mandamento é amplíssimo" (Sl 119: 96).

Estamos convictos de que as magníficas figuras que acabamos de contemplar são aplicáveis ao nosso tempo, pois nelas encontramos mais instrução. Acreditamos que muitas passagens da Bíblia têm significado duplo: um ligado ao presente e outro relacionado com o futuro.

Até agora, temos considerado apenas um aspecto: o nosso ingresso na celeste morada, tão

logo alcancemos a glória. Sabemos, no entanto, por meio de outras passagens, que Deus já nos considera vivificados juntamente com Cristo e assentados nos lugares celestiais, como está escrito: *"Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus"* (Ef 2:4-7).

Conscientizemo-nos de que não se trata do que Cristo fará no futuro, mas do que já fez. Entendemos, portanto, que de forma alguma precisamos aguardar a nossa entrada nas moradas celestiais para desfrutarmos as bênçãos do *"dia oitavo"*. Já no tempo presente Deus tem feito tudo novo para nós. Fomos feitos *"agradáveis no Amado"*. Já somos apresentados a Deus como santos e irrepreensíveis. Sem dúvida, Cristo tem poder para nos guardar de tropeçar no tempo presente. Desde já, Ele tem prazer em nos apresentar irrepreensíveis perante a sua glória, com alegria.

Quando na consumação tivermos chegado à morada celeste, então aquilo que hoje é figura será maravilhosa realidade, e diremos jubilosos: *"Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos*

pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!" (Ap 1:5-6).

Na expectativa desses gloriosos momentos, quão precioso é para nós saber que desde agora podemos desfrutar essas bênçãos! As bênçãos provenientes da aceitação da oferta da expiação da culpa nos pertencem, do mesmo modo em que estamos agora assinalados no polegar da mão e do pé e na orelha com o sangue desse sacrifício.

Conceda-nos o Senhor que neste mundo corrompido vivamos dignos desses sinais, que aqui já portamos! Vigiemos cuidadosamente para que os nossos ouvidos não ouçam nada que desonre ao Senhor. Que tudo que ouvirmos, falarmos ou pensarmos dê testemunho de que morremos com Ele.

Certamente, a orelha marcada com o sangue do sacrifício representa a cabeça inteira. Esse sinal não tem somente o lado negativo: ele nos estimula à parte positiva. Que a minha cabeça, com o meu entendimento, meus ouvidos e minha boca, meus olhos, enfim, tudo pertença a ela seja usado para honra dEle, para sempre! Ele colocou sobre nós o Seu selo. Os órgãos citados estão selados com o sinal da morte, o preço que Ele pagou para comprá-los para Si. Que Deus nos guarde, para que nenhuma de nossas aptidões esteja a serviço do Inimigo!

Alguém disse certa vez: *"Deus se preocupa com o que fazemos com os nossos ouvidos, porque muitas vezes a nossa atenção é atraída para aquilo que deixamos penetrar neles"*. Satanás encontrou acesso à alma humana pelos ouvidos de Eva, e conhecemos os resultados catastróficos desse acontecimento.

"Atendei ao que ides ouvir" (Mc 4:24), disse o Senhor no início de seu ministério. E as advertências continuam até que, a respeito do fim, Ele prediz solenemente: *"E desviarão os ouvidos da verdade"* (2 Tm 4:4). Jesus Cristo proferia as palavras de Deus, que *"são espírito e vida"* (Jo 6:63). Os testemunhos do Senhor Jesus eram divinos, vivificantes e infinitamente abençoados. Da glória, veio a voz do Pai, que testificou a respeito de Jesus: *"Este é o meu Filho amado; a ele ouvi"* (Lc 9:35). É, portanto, ao Senhor e à Sua palavra que os nossos ouvidos devem estar atentos.

As minhas mãos que outrora estiveram a serviço do inimigo de Deus, foram compradas pelo mesmo preço pago pelo ouvido, a saber, o precioso sangue de Cristo. Elas devem se alegrar por poder trabalhar ou lutar por aquEle que as adquiriu para si, como também diz o apóstolo: *"Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade"* (Ef 4:28). Outrora, as

minhas mãos tomavam o que era do próximo. Hoje, trabalham para poder dar àquele de quem furtei ou ao necessitado. Esse é o efeito do sangue que está como sinal sobre a minha mão.

Quanto aos meus pés, que antigamente achavam o seu prazer nos próprios caminhos, doravante estão destinados ao serviço do Senhor, para ir pregar o *"evangelho da paz"* e anunciar *"coisas boas"* (veja Is 52:7; Rm 10:15; Ef 6:15).

Lembro-me de um servo do Senhor, que certo dia visitou uma família. Um membro dessa família, uma jovem amável, se convertera recentemente, sem contudo haver entendido a necessidade de separar-se ousada e decididamente do mundo com suas diversões. Ela aproveitou um momento em que pôde ficar a sós com o senhor P., e travaram o seguinte diálogo:

— É ruim gostar de dançar?

— Depende do que aconteceu com o polegar de seu pé direito — respondeu ele.

— O que o senhor quer dizer com isso? — perguntou a jovem, perplexa com aquela resposta inusitada.

O visitante passou então a ler para ela os versículos que são a base deste nosso estudo e explicou os direitos de Cristo sobre aqueles que confessam que a morte dEle lhes deu vida. A moça, profunda-

mente comovida, nunca mais esqueceu esses solenes ensinamentos. Sem hesitar, abandonou o mundo e seus prazeres e passou a trilhar o caminho estreito, após o Senhor rejeitado.

Baseado no que vimos, entendo que as marcas de sangue em meu corpo me ensinam que não pertenço mais a mim, mas que fui comprado por bom preço. Por essa razão, somos exortados: *"Glorificai [...] a Deus no vosso corpo"* (1 Co 6:20). O sangue colocado sobre a minha orelha e em meus polegares direitos me diz: *"... nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniqüidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça"* (Rm 6:13).

Enquanto considero os sinais da morte no sangue aspergido sobre os meus membros, o que desejo é que a minha vida seja plenamente consagrada ao Senhor.

Quando meditamos em tudo que Deus fez por nós e em nossa consagração a Ele, necessariamente surge a pergunta: *"Para essas coisas, quem é idôneo?"* (2 Co 2:16). Quanto mais nos conhecermos a nós mesmos, mais severa será a resposta: *"... não que sejamos capazes [...] mas a nossa capacidade vem de Deus"* (2 Co 3:5).

Isso nos conduz ao próximo procedimento: o sacerdote, depois de haver aspergido sete vezes

o azeite perante o SENHOR, *"porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela expiação da culpa"*. Não se pode esperar que num mundo cheio de imundícia e contaminações possamos viver sem sermos prejudicados, se tivéssemos de contar somente com as marcas do sangue da expiação da culpa. Como acabamos de verificar, esse sangue agora está coberto pelo azeite. Isso indica o poder do Espírito Santo, que nos auxilia em todas as situações, guardando-nos assim não só de cair, mas também de tropeçar, em nossa longa jornada pelo deserto. Somente o Espírito Santo pode nos guardar de causar vergonha a esse precioso sangue, que nos identifica como cristãos. Somente o Espírito Santo pode dar-nos a energia de que necessitamos para colocar os nossos membros à disposição de Deus, como instrumentos consagrados ao Seu serviço. Porventura poderíamos agradecer-Lhe o suficiente por esse Azeite, posto sobre o sangue da expiação da culpa?

Podemos igualmente engrandecer a Deus por estarmos, já aqui na terra, sob o poder da expiação do pecado. Estamos mortos para o pecado e vivemos para Deus. Fomos elevados à condição de sacerdotes reais. É certo que participamos da rejeição do nosso Senhor ausente, contudo o Espírito Santo nos diz: *"Vós sois [...] sacerdócio real"* (1 Pe 2:9).

De fato, não temos de chegar primeiro à glória para nos tornarmos adoradores. Nós o somos desde já. É-nos dito que o Pai procura adoradores (veja Jo 4:23). Quem poderia esperar que Deus iria achá-los entre leprosos imundos, agora purificados e aceitos na presença dEle? Mas essa é a alegre realidade. Sim, caro amigo cristão, você e eu temos o infinito privilégio de apresentar o nosso holocausto, do qual não devemos separar a oferta de manjares. Apresentemo-los com o coração transbordante àquEle que satisfez plenamente as exigências da justiça e da santidade de Deus e tudo consumou a nosso favor.

Olhando para o futuro, podemos dizer com toda a confiança: *"Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do* SENHOR *por longos dias"* (Sl 23:6). Quando estivermos na casa paterna, desfrutando toda aquela abundância e glória e todas as bênçãos que para nós foram preparadas, exclamaremos com a rainha de Sabá: *"Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra, das tuas coisas e da tua sabedoria. E eu não cria naquelas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi. Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!"* (1 Rs 10:6-8).

Conclusão

Chegamos ao fim de nossa meditação sobre essa passagem tão importante das Sagradas Escrituras. Toda vez que lemos novamente esse texto, porém, novos raios de glória e beleza nos atingem, de modo que nunca podemos afirmar que já fizemos todas as considerações possíveis sobre este ou aquele assunto da Palavra de Deus.

A esta altura, talvez alguém queira perguntar: *"Até que ponto os israelitas, o povo de Deus daquele tempo, para quem essas coisas eram palpáveis (sacrifícios etc.), teriam imaginado algo a respeito dos mistérios contidos nesse registro e até que ponto os avaliavam?"*.

Mas não seria melhor perguntar até que ponto entendemos o valor, a perfeição e a glória de nosso Salvador, Ele que se nos manifestou em

maior medida e mais gloriosamente que aos filhos de Israel antigamente?

Isso nos leva a meditar nos versículos seguintes do capítulo em estudo: *"Porém, se for pobre, e a sua mão não alcançar tanto, tomará um cordeiro para expiação da culpa em oferta de movimento, para fazer expiação por ele, e a dízima de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares, e um logue de azeite, e duas rolas ou dois pombinhos, conforme alcançar a sua mão, dos quais um será para expiação do pecado, e o outro, para holocausto. E, ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR"* (Lv 14:21-23).

Quantas vezes nos encontramos *"pobres"*! Quantas vezes o nosso louvor se mostra deficiente! Mas se tivermos confiança no sangue de Cristo, recebemos perdão e seremos purificados. Deus seja louvado, porque Ele não me perdoa baseado no amor ou na estima que tenho por Cristo, mas porque Ele o estima muito. Em lugar dos cordeiros para o sacrifício e do holocausto, talvez eu consiga trazer somente pombinhos, mas com isso a minha aceitação e a minha purificação não sofrem nenhum prejuízo. Ninguém que se aproxime dEle no precioso nome de Jesus será repelido. A nossa fé pode estar em estado lastimável, e a nossa apreciação para

com a Sua pessoa, completamente insignificante, mas quando chegamos à presença divina em nome de Cristo, Deus, que conhece o verdadeiro e infinito valor do Senhor Jesus, nEle nos aceita.

Embora devamos sentir a nossa miséria, é bom que esse sentimento nunca nos mantenha longe de Deus. No precioso nome de Jesus, temos o privilégio de nos aproximar de nosso Deus e Pai, a todo momento.

"Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós" (Rm 8:31-34).

"Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados" (Hb 10:14).

"E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniqüidades" (Hb 10:17).

"Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus [...] cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé" (Hb 10:19-22).

Lendo Levítico 14.23-32, percebemos que Deus tem prazer em repetir o processo (que acabamos de contemplar, a respeito da lei do leproso e de sua purificação) com toda a riqueza de detalhes. Realmente, esse acontecimento merece repetição! É como se Deus mesmo não se cansasse em contemplar aquilo que acaba de nos revelar.

Não nos cansemos de meditar nessas coisas, de considerá-las e de nos alimentar delas, para que se tornem a nossa posse interior. Não é por acaso que dois capítulos da Bíblia foram dedicados ao assunto da lepra e sua purificação. Que o Senhor nos conceda compreendermos cada vez melhor a profundidade e a plenitude desse texto precioso, e que o estimemos cada vez mais! Assim, o Espírito Santo nos desvendará novas belezas. Pois, assim como Ele, que nos transmitiu essas verdades, é infinito, elas também o são.

"Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei" (Sl 119:18). No versículo 2 do mesmo salmo lemos: *"Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos e o buscam de todo o coração"*.

O próprio Senhor Jesus diz: *"Antes, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam"* (Lc 11:28).

Ilustrações

Tang Chin Tsang

(artista chinês)



"Inchação ou pústula, ou mancha lustrosa" (Lv 13:2).



"O homem será levado ao sacerdote" (Lv 13:2).

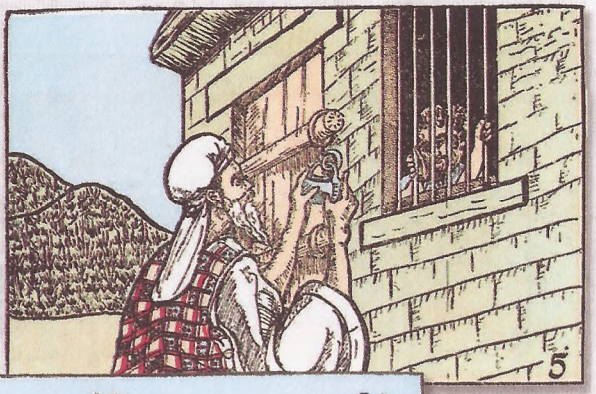


"O sacerdote o examinará" (Lv 13:3).



"O sacerdote deverá declará-lo por imundo" (Lv 13:3,8).

"O sacerdote deverá trancá-lo" (Lv 13:4-5).





"É lepra antiga" (Lv 13:11).

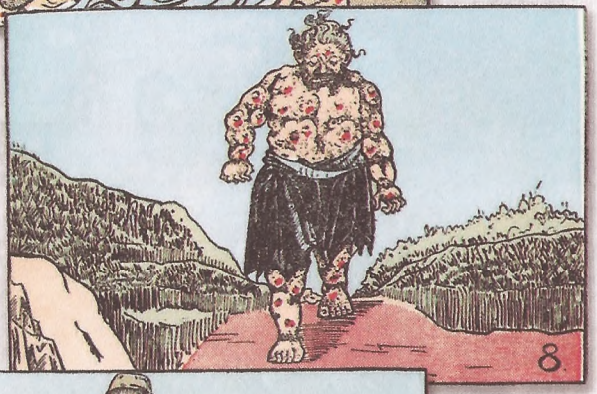
"A lepra se espalhou de todo".

"Algumas manchas de lepra, que podem facilmente ser acobertadas".



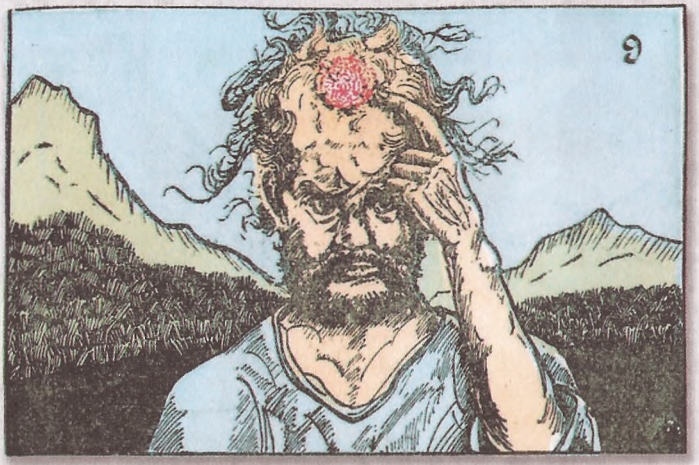


"A lepra tornou-se branca; o homem está limpo" (Lv 13:13).





"O homem está todo imundo; a sua praga está na cabeça" (Lv 13:44).



"O homem está todo imundo; a sua praga está na cabeça" (Lv 13:44)



"Vestes rasgadas, cabeça descoberta e cabelo solto, gritos de advertência" (Lv 13:45).



"O homem deverá ser levado ao sacerdote".



"O sacerdote deve sair fora do arraial" (Lv 14:3).



"O homem será examinado pelo sacerdote, e eis que a praga do leproso está curada" (Lv 14:3).



"Duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e estofo carmesim e hissopo" (Lv 14:4).



"Mandará também o sacerdote que se imole uma ave num vaso de barro, sobre águas correntes" (Lv 14:5).



"Tomará ave viva, e o pau de cedro, e o estofo carmesim, e o hissopo, e os molhará no sangue da ave que foi imolada" (Lv 14:6).



"Espargirá sete vezes sobre aquele que há de purificar-se da lepra" (Lv 14:7).



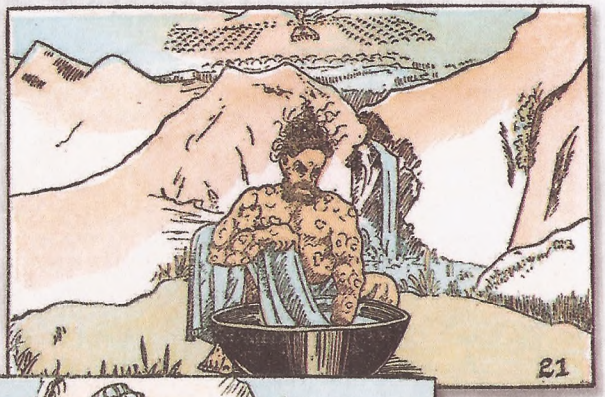
"Então o declarará limpo" (Lv 14:7).



"E soltará a ave viva para o campo aberto" (Lv 14:7).

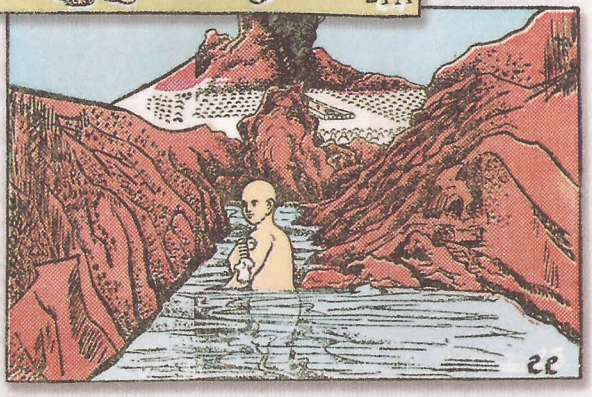


"Prezado leitor, contemple como a ave vai para o céu".





"Aquele que tem de se purificar, lavará as vestes e rapará todo o seu pelo" (Lv 14:8).



"Banhar-se-á com água, e será limpo" (Lv 14:8).





"Porém ficará fora da sua tenda por sete dias" (Lv 14:8).



"Requer-se nova utilização da navalha e da água" (Lv 14:9).

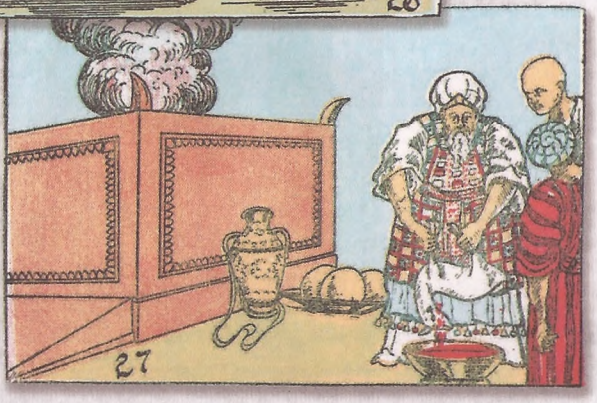
"E o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se, com aquelas coisas, perante o SENHOR, *à porta da tenda da congregação" (Lv 14:11).*





"Tratá o cordeiro da oferta pela culpa" (Lv 14:12).

"Então imolará o cordeiro" (Lv 14:13).





"E o sacerdote tomará do sangue da expiação da culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito" (Lv 14:14).

"Então o sacerdote [...] com o seu dedo espargirá sete vezes perante o Senhor" (Lv 14:16).





"Do restante do azeite que está na sua mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que se há de purificar, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito, por cima do sangue da oferta pela culpa" (Lv 14:17).



"E o restante do azeite que está na mão do sacerdote, o porá sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se" (Lv 14:18).



"Perante o holocausto e a oferta de manjares" (Lv 14:20).

A lepra pode ser tudo menos um assunto agradável.

É uma doença terrível, que aparece sorrateiramente e vai se espalhando pelo corpo inteiro, corrompendo os membros e desfigurando a pessoa até levá-la à morte. Por que, então, alguém se interessaria em ler um livro sobre o assunto?

Porque a lepra é, acertadamente, uma figura do pecado. A Bíblia diz que todos pecaram; portanto, o assunto tratado aqui diz respeito a todos.

Outro bom motivo para ler este livro

é o curioso paralelo, com muitas informações interessantes, que o autor traça entre a jornada do leproso israelita nos tempos bíblicos, desde o diagnóstico do mal até a sua purificação e restauração, e a vida da pessoa que padece sob o mal do pecado.

Esta pequena mas fascinante obra foi escrita originariamente em chinês

e contribuiu para a salvação e o bem-estar espiritual de muita gente. Seja você mais um dos beneficiados com a sua mensagem profundamente espiritual.

a Lei da Lepra

ISBN 978-85-98441-60-3

DEPÓSITO DE LITERATURA CRISTÃ

www.literaturacrista.com.br